



Baihui Jiang

**Os Descobrimentos portugueses e a China:
Estudo das relações culturais**



Baihui Jiang

Os Descobrimentos portugueses e a China:

Estudo das relações culturais

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em (designação do mestrado), realizada sob a orientação científica do Dr. (nome do orientador), Professor (categoria do professor) do Departamento de (designação do departamento) da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo acompanhamento e incansável apoio.

谨以此文献给我的父母，以感谢他们一直以来的陪伴与支持。

o júri

presidente

Professor Doutor Paulo Alexandre Cardoso Pereira
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Professor Doutor Manuel Fernando Ferreira Rodrigues
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (arguente)

Professor Doutor António Nuno Rosmaninho Rolo
Professor Associado com Agregação da Universidade de Aveiro (orientador)

agradecimentos

Até este momento, começo por agradecer ao meu orientador, Prof. António Nuno Rosmaninho Rolo, pela sua paciência, a atenção dispensada, disponibilidade, conhecimento, as sugestões valiosas e orientação que me prestou durante a realização deste estudo.

Aos meus professores na Universidade das Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao e na Universidade de Aveiro, agradeço os seus ensinamentos.

Às minhas amigas Marta Santos, pela sua ajuda na revisão do texto, paciência e amizade.

Aos meus pais, agradeço profundamente os seus cuidados e dedicações, e os seus apoios incansáveis, que me ensinaram uma atitude positiva de viver e de estudar.

palavras-chave

Descobrimientos, Cultura, Portugal, China, Expansão

resumo

Os Descobrimientos foram muito importantes para Portugal, com o empreendimento os continentes no mundo começaram a comunicar. A minha tese está dividida em três partes: origem dos Descobrimientos portugueses, mudanças culturais e Macau: uma cidade com a marca de Portugal. De modo a estudar a história e cultura de ambos os países, para mostrar as relações culturais entre Portugal e a China decorrentes dos Descobrimientos marítimos portugueses e os seus desenvolvimentos atuais.

keywords

Discoveries, Culture, Portugal, China, Expansion

abstract

Big navigation is very important for Portugal, because of this, continents in the world began to have communication. My thesis is divided into three parts: the origin of the Portuguese sailing, cultural changes and Macau: a city with Portugal's mark. By studying the history and culture of the two countries, to show the development of the relationship between Portugal and China's culture and the present situation affected by Portugal's discovery in the sea.

大航海，文化，葡萄牙，中国，殖民

关键词

大航海对于葡萄牙来说是非常重要的，因为这项事业，世界上的大陆开始有了交流。我的论文分为三个部分：葡萄牙航海的起源，文化的变化以及澳门：一个带有葡萄牙印记的城市。通过学习这两个国家的历史和文化，来展现由于葡萄牙的海上发现，葡萄牙和中国的文化关系和现在的发展状况。

摘要

Índice

INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO I - Origem dos portugueses	7
1.1 Nascimento de Portugal	7
1.2 Contexto histórico da expansão portuguesa.....	14
CAPÍTULO II - Mudanças Culturais	21
2.1 A cultura portuguesa na Idade Média.....	21
2.2 Portugal moderno.....	30
CAPÍTULO III - Macau: uma cidade com a marca de Portugal	35
3.1 A expansão portuguesa na China.....	35
3.1.1 A chegada a Macau.....	35
3.1.2 O lugar de Macau entre a Europa e o Oriente.....	38
3.2 Influências culturais da expansão portuguesa em Macau.....	45
3.2.1 Cultura «colorida» de Macau.....	45
3.2.2 Os portugueses em Macau.....	52
3.2.3 O estado atual da cultura em Macau.....	57
3.3 A língua portuguesa	65
CONCLUSÃO	71
BIBLIOGRAFIA	73
WEBRAFIA	75

Introdução

Esta tese tem como principal objetivo estudar as relações culturais entre Portugal e a China. Para esse efeito, é necessário conhecer a história de ambos os países.

A presente tese de mestrado está dividida em quatro partes.

A primeira parte tem como título a Origem dos Descobrimentos. Aqui é referido o nascimento de Portugal e o contexto histórico da expansão portuguesa. Analisa-se o início da ligação entre ambos, através da colonização portuguesa de Macau. Para conhecer mais sobre os Descobrimentos portugueses, estudei vários temas, começando pela história de Portugal. Relatei a presença e influência dos celtas, dos romanos e dos muçulmanos. Portugal teve que travar muitas batalhas, sofrer conquistas e avançar com reconquistas para formar o território atual. A formação de Portugal foi um processo longo, com esforços do povo e de muitos reis.

Portugal é um país com a marca dos “Descobrimentos” marítimos. Os portugueses começaram a conhecer e a ligar este mundo. Os portugueses chegaram à América e à Ásia. O projeto dos Descobrimentos abriu a porta entre Portugal e a China. É necessário conhecer mais sobre o contexto histórico da expansão portuguesa. Portugal é um país que se situa na zona ocidental da Península Ibérica, com uma extensa costa e por isso com uma vantagem natural para as viagens marítimas. Com o ambiente social e económico de Portugal, era necessário descobrir novas oportunidades para se desenvolver. A Ínclita Geração, são seis figuras que prestigiaram Portugal no mundo. O infante D. Henrique é a figura mais importante no desenvolvimento dos Descobrimentos portugueses. Ele dedicou toda a vida à organização do empreendimento da expansão, é o impulsionador dos Descobrimentos marítimos do tempo moderno e do império colonial português.

A segunda parte tem como título Mudanças Culturais. Dentro desta, é referida a cultura portuguesa na Idade Média e na Época Moderna. Com o desenvolvimento das descobertas marítimas, Portugal tornou-se um país mais forte e a sua cultura mudou. A favorável situação económica deu novo alento para o progresso de cultura, tanto na arquitetura, como na literatura, na pintura, etc. Nesta época, foram erguidas grandes obras arquitetónicas religiosas, famosos quadros foram pintados, muitas obras foram

escritas, sendo a mais conhecida, nos dias de hoje, “Os Lusíadas”, de Luís de Camões, um monumento literário de Portugal. Esta obra louva o grande navegador português, Vasco da Gama, e as vantagens dos exploradores portugueses ao abrir a rota marítima.

Hoje em dia, a cultura portuguesa ainda é muito vasta, com muitas marcas dos Descobrimentos. Para ser mais figurativo, escolho dois exemplos para apresentar esta perspectiva: o fado e o azulejo. Nas últimas décadas, há um tesouro nacional que se espalhou pela Europa, América e todo o mundo: o fado. Existem diferentes versões sobre a origem do Fado, uma das quais sugere que teve origem nas canções marítimas portuguesas. O fado foi formado por uma variedade de fatores culturais misturados. O azulejo tornou-se um dos símbolos de Portugal. Podemos ver azulejos em qualquer sítio, a cor de muitos azulejos é azul, a cor do mar. Para conhecer mais sobre os Descobrimentos na vida atual, fiz uma entrevista com uma estudante da Universidade de Aveiro.

Na terceira parte, intitulada “Macau: uma cidade com a marca de Portugal”, é referida a expansão portuguesa na China, a chegada a Macau, o lugar de Macau entre a Europa e o Oriente, as influências culturais da expansão portuguesa em Macau, a cultura «colorida» de Macau, os portugueses em Macau, o estado atual da cultura em Macau e a língua portuguesa. A chegada dos Portugueses a Macau significa que Portugal começou a contactar com a China. Macau é uma pequena península. A sua localização tornou este pequeno território a primeira porta aberta da China. Antes da chegada dos Portugueses, já era um porto para os barcos dos mercadores de diferentes países. No início, Macau foi arrendado a Portugal, e depois de várias vicissitudes, tornou-se um lugar sob o domínio colonial de Portugal.

A colonização de Macau ofereceu muitas oportunidades a Portugal. Macau ocupa um lugar muito importante entre a Europa e o Oriente. Esta parte também é muito importante para estudar a comunicação cultural entre Portugal e a China. Macau tornou-se um porto muito importante no comércio internacional entre o Ocidente e o Oriente. Através de Macau, os missionários portugueses começaram a entrar no continente, para apresentar a cultura ocidental.

Claro que a expansão portuguesa em Macau causou muitas influências. Até hoje,

Macau ainda é uma cidade com a marca de Portugal. A mistura das culturas ocidental e oriental é a característica principal de Macau. A cultura macaense é muito “colorida” quanto à religião, à arquitetura, aos estilos de vida, etc. A sua história muito própria é fundamental para compreender as relações culturais entre Portugal e a China. Em 1999, Macau regressou à China, tornou-se uma Região Administrativa Especial e a China tomou uma política de “Um país, dois sistemas”. A cultura portuguesa em Macau foi protegida, e ao mesmo tempo uma nova cultura também se está a desenvolver. Fiz uma entrevista com alunos de Macau para responder a algumas dúvidas, para conhecer melhor a situação dos povos, e a cultura de Macau aos olhos deles.

Com a expansão portuguesa, a língua portuguesa tornou-se uma das mais importantes no mundo. Em Macau, a língua portuguesa ainda é língua oficial. Hoje em dia, muitos são os estudantes de língua portuguesa. Esta situação também ajuda à comunicação entre Portugal e a China. Cada vez mais alunos vão a Portugal para estudar, acentuando assim a comunicação cultural.

A quarta e última parte desta tese consiste numa conclusão.

I. Origem dos portugueses

1.1 Nascimento de Portugal

Portugal é um país com uma história rica. A construção de Portugal decorreu durante muitos anos, anos de mudança constante. A formação deste país foi um processo longo, com esforços do povo e de muitos reis. Há nele muitas coisas para descobrir e aprender.

Portugal situa-se na zona ocidental da Península Ibérica. A Península Ibérica localiza-se no Sudoeste da Europa, entre o oceano Atlântico e o mar Mediterrâneo. Esta península é o ponto da Europa mais próximo de África e também do continente americano.

De todos os países do velho continente, Portugal é o país com as fronteiras mais antigas da Europa, estabelecidas no ano de 1297, contribuindo para uma cultura tradicionalista e bem definida desde cedo. A construção de Portugal foi o resultado de um processo longo, que decorreu durante muitos anos, anos de mudança constante, sendo o reflexo de muitos povos que aqui habitaram antes da chegada dos muçulmanos no século VIII e ainda a reconquista cristã. A formação deste país foi um processo, que incluiu o esforço do povo de muitos reis.

Desde há muitos milhares de anos que a Península Ibérica é habitada pelo homem. Os primeiros homens precisaram de força para sobreviver neste ambiente. Nesta altura, o frio era mais intenso que atualmente. Até há 10,000 anos, a neve era abundante e os gelos acumulavam-se nas montanhas.¹ Apesar disso, o clima variava conforme a época do ano e as regiões. Era muito difícil para sobreviver. Os povos que viveram na Península Ibérica começaram a produzir os seus próprios alimentos, para comer os frutos naturais, raízes, folhas, pescavam e caçavam. Por causa do ambiente, usavam as peles dos animais para se protegerem do frio. Todas as coisas tinham origem natural, usavam instrumentos naturais como agulhas e arpões em osso para caçar e pescar. Ainda teriam de desenvolver-se para melhorar a sua vida, por isso estes povos começaram a fabricar outros instrumentos, tais como o machado de pedra, pontas de lança em pedra, encabadas em madeira. Aquando da descoberta do fogo no

¹ Expressão Idiomática chinesa. Em chinês: 冰雪消融

tempo antigo, o modo de vida do Homem pré-histórico mudou-se em função da sua descoberta. O fogo permitiu que sobrevivessem aos predadores e alteram-se os seus hábitos alimentares, levando a um aumento de sedentarização.

No vale do rio Tejo e do rio Sado, foi descoberto um grande número de restos dos alimentos, especialmente conchas. Esta é uma prova antiga da ocupação humana do território de Portugal. ²

A pré-história portuguesa é caracterizada pela cultura megalítica, formada no período neolítico. Hoje em dia ainda existem monumentos em pedra de grandes dimensões, construídos em honra dos mortos, tudo são restos da cultura megalítica.

... A partir do Neolítico, a divulgação da crença numa outra vida posterior à morte física deu lugar à profunda veneração pelos mortos, materializada no extraordinário desenvolvimento das práticas funerárias.

O mais significativo exemplo dessas manifestações foi o florescimento do megalitismo em algumas regiões do Mundo Antigo. F

Caracterizado por uma arquitetura de grandes blocos de pedra, singelamente afeiçoados, o megalitismo revelou-se, no nosso território, por várias espécies de monumentos, entre os fins do quarto milénio e os primeiros séculos do segundo, antes da nossa era... ³

Sem dúvida que Portugal é uma terra de imigrantes. Vindos de todas as direções, os imigrantes casaram e tiveram filhos. Por volta de 1000 a.c. os celtas chegaram a Portugal em grande número. Nesta época os celtas já sabiam como fazer os instrumentos de ferro, pois tinham mais vantagens do que os habitantes locais. O ferro era melhor do que o bronze. A chegada dos celtas ajudou os povos locais a usar ferro para fazer artigos de decoração e armas. O ferro também foi utilizado para construir as alfaias. Com as alfaias, houve um rápido desenvolvimento na produção agrícola, o que levou ao aumento da população. Os celtas também são conhecidos por trazer jóias, ouro e prata. Inicialmente, os celtas tinham vários conflitos com os habitantes, mas no fim acabaram por se entender e se misturar. Numa vila existem dois tipo de

² Wang Quanli, Li Junbao. *História de Portugal*, Pequim, Zhanwang da China Editora, 1994, p.2

³ M. Farinha dos Santos, *Pré-História de Portugal*, Lisboa, Editorial Verbo, 1985, p.40

construção ao mesmo tempo, a construção celta e a dos povos locais, significando isso que eles viveram em paz.⁴

Depois dos celtas, surgiram os romanos. Estes eram guerreiros ambiciosos, queriam dominar mais terras e aproveitar as riquezas naturais da Península Ibérica. Depois de vencerem a resistência de alguns povos, os romanos permaneceram aqui durante muito tempo, deixando, até hoje, marcas profundas na vida dos portugueses.

Tenho de dizer alguma coisa sobre os lusitanos. Os lusitanos são sinónimo de portugueses, e denominam todo aquele que seja cidadão português. Esta identificação entre portugueses e lusitanas, foi criada pelos autores do Renascimento. Os Lusitanos surgiram a partir de conjuntos de povos ibéricos pré-romanos de origem indo-europeia que habitaram o lugar que se chamava Lusitânia que ficava no oeste da Península Ibérica desde a Idade do Ferro. Os Lusitanos cruzaram-se com os celtas, mediante contacto após as invasões celtas, no início da Idade do Ferro. *“Aquela raça de celtas soube sempre, como Anteu, erguer-se viva e forte; reproduzir-se, imortal na sua essência, e nós os portugueses do século XIX temos a honra de ser os seus legítimos herdeiros e representantes.”*⁵ O *Dicionário de História de Portugal*, de Joel Serrão, dedica várias páginas ao assunto e esclarece um pouco melhor. Aparentemente foi Estrabão, geógrafo e historiador grego dos começos da nossa era, quem primeiramente se referiu aos lusitanos como “a maior das tribos ibéricas, a qual muitos anos lutou contra os Romanos”. Plínio e Ptolomeu, assim como outros escritores antigos também se referiram aos celtas. Lusitânia era o nome dado na generalidade, ao território situado, segundo Plínio, no extremo Oeste na Península Ibérica e que começava a Norte do Douro. Quanto à origem deste nome, a palavra Lusitânia vem de *Lusitani*. Quando os romanos conquistaram toda a Península Ibérica (século II a.C. até século I d.C.) encontraram vários povos indígenas, nomeadamente, os Lusitanos e os Celtas que não pareciam ter grande diferença entre si, essencialmente porque os Lusitanos apresentavam muitas características celtas. Os

⁴ Wang Quanli, Li Junbao. *História de Portugal*, Pequim, Zhanwang da China Editora , 1994, p.5

⁵ Oliveira Martins , *História de Portugal*, Viseu, Guimaráes Editores, 1987, p.16

Lusitanos possuíam também uma língua de origem celta. Com tantas tribos diferentes na Ibéria, cada uma tinha a sua própria língua, mas elas podiam entender-se facilmente, o que significava que as várias línguas que cada tribo possuía tinham uma origem comum.

Os lusitanos viviam em casas construídas com forma redonda ou cobertas de palha que usualmente ficavam situadas no cimo de morros ou colinas. Por causa das casas ficarem juntas umas das outras no cimo de uma colina, dava-se o nome de castro. Havia dois tipos de castros: os fortificados (com muralhas feitas de pedras grandes para defender) e os abertos (não havia estruturas visíveis para defender). Cada castro tinha um edifício circular grande para os conselhos comunitários, as ruas eram calcetadas com pedras regulares. Os Lusitanos também tinham actividades de divertimento, homens e mulheres costumavam formar uma roda e dançar juntos de mãos dadas e ao mesmo tempo usavam instrumentos musicais tais como a flauta e a trombeta para acompanhar.

No século II a.C., os romanos conquistaram toda a Península Ibérica após vários anos de combates sangrentos, até a última das tribos dos Lusitanos ser conquistada.

Após o fim do Império Romano, o norte da Península Ibérica dividiu-se em quatro reinos, enquanto o sul foi ocupada pelos mouros, os Árabes. Antes de se tornar um país independente, Portugal era um pequeno território no norte da Península Ibérica que se chamava Condado Portucalense que pertencia a um dos quatro reinos. A história do Condado Portucalense começa a ser construída por volta do ano 1000. Este território foi fundado pela primeira vez por Vímara Peres após a reconquista aos mouros em 868. Havia uma aldeia chamada Portucale, que ficava perto da foz do rio Douro, por isso foi nomeado de Condado Portucalense.⁶ Embora a fronteira do Condado Portucalense não fosse muito clara, era uma parcela de terra grande que ia do rio Minho ao rio Douro. A condessa Mumadona Dias, a mulher mais poderosa do seu tempo no noroeste da Península Ibérica, filha do conde Diogo Fernandes, também teve um lugar importante na história do Condado Portucalense. Depois da morte do

⁶ Wang Quanli, Li Junbao. *História de Portugal*, Pequim, Zhan Wang da China Editora, 1994, p.31

seu marido entre 943 e 950, ela governou o condado sozinha. O conde Hermenegildo Gonçalves deixou-a na posse de inúmeros domínios, numa área que coincidia sensivelmente com zonas que iriam da Galiza até Coimbra. Depois, os domínios foram divididos pelos seus filhos, vindo Gonçalo Mendes a ficar com os do condado Portucalense. Nesta época, a condessa Mumadona fundou um mosteiro em Guimarães, e construiu um castelo em São Mamede para proteger este mosteiro e as suas gentes das incursões dos Normandos.⁷ Este castelo é a origem da aldeia Portucale e também tem um importante papel político na formação de Portugal. A partir de finais do século X e com Gonçalo Mendes, os condes portugueses passaram a usar o título de duques, que poderia significar maior importância e a posse de maior extensão territorial.

D. Afonso VI, rei de Leão e Castela, pediu ajuda a D. Raimundo e D. Henrique, dois primos e nobres franceses, para ajudar na luta contra os muçulmanos. Como recompensa das suas vitórias, D. Raimundo casou com D. Urraca e D. Henrique casou com a filha do rei, D. Teresa. Por volta de 1095, passou também a governar uma parte do Reino de Leão: o Condado Portucalense que ia do rio Minho até para além de Coimbra, ficando obrigado a prestar serviços ao rei de Leão, e a conquistar mais terras aos Mouros para aumentar o seu condado. Estas terras foram atacadas muitas vezes, estavam em perigo constante, por isso D. Afonso VI deu-as para serem guardadas. O Conde D. Henrique procurou alargar os limites do Condado e torná-lo um reino independente, mas morreu ainda sem o conseguir. Depois da morte de D. Henrique em 1112, o seu filho Afonso tinha apenas 4 anos, e o governo do Condado passou para as mãos de D. Teresa subordinada ao rei de Leão e Castela. Mais tarde, já adulto, D. Afonso não gostou da união que sua mãe mantinha com o rei de Leão e Castela, por isso, resolveu lutar contra ela. No fim, venceu.

«Portugal constitui uma Península, uma individualidade geomorfológica. A sua forma rectangular; a distribuição dos seus degraus continentais, os caracteres das suas redes hidrográficas, os aspectos climáticos ao norte ao sul do Tejo,

⁷ Castelo de Guimarães, https://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo_de_Guimar%C3%A3es , 20-04-2016

imprimem ao nosso país uma feição especial que o torna diferente do resto da Península. Exceptuando a Galiza, que é prolongamento geográfico do Norte de Portugal e com este tem maior semelhança do que com as outras províncias espanholas, o continente português, embora geologicamente deva ser considerado como uma parte da Península Ibérica, é, no ponto de vista dos seus caracteres geomorfológicos, bem diverso do reino vizinho. Foi, justamente, esta autonomia geográfica que mais influiu na sua formação política...»⁸

A história portuguesa tem uma relação estreita com a história de Espanha, tendo as fronteiras mudado um pouco ao longo da história. No século VIII, era apenas uma região com uma certa autonomia que lutava para reconquistar as terras ocupadas pelos muçulmanos. A este movimento de conquista dá-se o nome de Reconquista Cristã. Até finais do século XI, fundaram-se nos territórios reconquistados vários reinos cristãos independentes: Leão, Castela, Navarra, Aragão e o Condado da Catalunha. Portugal era uma parte não autónoma da Península Ibérica, em 1093.

A independência do Condado Portucalense foi ganha com a vitória na Batalha de S. Mamede em 1128. Era a primeira vez que Portugal se separava de Castela. Logo que conseguiu a independência do Condado Portucalense, procurou alargar o território através da conquista de terras a Sul do rio Tejo, lutando contra os mouros. Conquistou cidades como Leiria, Santarém, Lisboa, Alcácer do Sal e Évora. É a partir do Condado Portucalense que vai nascer, em 1143, o Reino de Portugal, e D. Afonso Henriques é o primeiro rei de Portugal. As conquistas do resto do país e a definição total do território português prosseguiram com os herdeiros de D. Afonso Henriques. Em 1249, D. Afonso III conquistou o Algarve e Portugal ganhou a forma territorial da actualidade, tendo os mouros sido expulsos definitivamente do território que hoje é Portugal, mais propriamente do Algarve. Com isso, a meio do século XIII, Portugal já tinha praticamente o mesmo território que actualmente.

Além do povo e do território, a consolidação do reino também é parte importante na formação de Portugal. Então, a seguir vamos ver como os reis consolidaram o

⁸ Damião Peres, *Como nasceu Portugal*, Lisboa, Vertente, 1931, p.20

reino de Portugal.

Portugal nasceu no contexto da reconquista. O primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques dirigia o Condado portugalense desde 1128, e a partir dessa data, tomou conta dos negócios do Condado. Em 1143, ele fundou o reino de Portugal, quando o tornou independente dos reinos de Leão e Castela, fundando a primeira dinastia. D. Afonso Henriques é conhecido como o conquistador. Em 1147, ele conquistou aos Mouros o território até ao rio Tejo, com as conquistas de Santarém e Lisboa. A seguir conquistou Alcácer do Sal e avançou os seus domínios até à linha do rio Sado, em 1158. Beja e Évora foram conquistadas em 1162 e 1165. E D. Afonso Henriques transferiu a capital de Guimarães para Coimbra para se libertar das exigências da nobreza nortenha que o pusera no trono. Para consolidar o país, ele também faz muitos esforços. D. Afonso Henriques morreu em 1185, mas neste período, Portugal teve muitos sucessos. A consolidação do reino e das fronteiras foi gradual e consistente. Em 1295-1297, a guerra entre Portugal e Castela reavivou-se e em 1297 as fronteiras ficaram estabelecidas pelo Tratado de Alcanices.

O primeiro sentimento de pertença de uma pessoa no século XIII dirigia-se, em primeiro lugar, para a sua paróquia, aldeia, senhorio ou cidade, e só depois para o reino de Portugal, dirigido pelo rei.⁹ Da monarquia feudal à centralização do poder, Portugal gradualmente afirmou cada vez mais a sua identidade por contraposição a Castela. Na Idade Média, um conjunto de senhorios e concelhos surgiram, cada um com as suas particularidades, imunidades, privilégios e autonomias administrativas. O território de Portugal teve que ser reconquistado várias vezes para formar o que é hoje. E depois de muitos anos e muitos reis foi possível consolidar o reino.

Mais tarde, em 1415, com a conquista de Ceuta, Portugal iniciou os Descobrimientos, avançando e descobrindo novas terras na costa de África, tendo em 1498 chegado à Índia e em 1500 descoberto o Brasil. No século XV era uma grande potência à escala mundial, tendo mais tarde perdido a sua influência para os povos do norte, como por exemplo os holandeses. Em 1822, o Brasil adquiriu a sua

⁹ Wang Quanli, Li Junbao. *História de Portugal*, Pequim, Zhanwang da China Editora, 1994, p.30

independência e com a Revolução de 25 de Abril a independência foi concedida às colónias de África.

A independência de Portugal teve um processo longo, e a formação deste país sofreu muitos períodos. Hoje em dia, Portugal vive em paz, depois de muitas lutas no território português desde a época de D. Afonso Henriques. O nascimento de Portugal foi difícil mas é uma história que fica no coração dos portugueses para sempre.

1.2 Contexto histórico da expansão portuguesa

O final do século XV pode ser considerado um marco na história da Humanidade, pois marcou profundamente a história mundial. Antes da chegada dos Europeus aos outros continentes, como África, Ásia e mais tarde a América, as culturas existentes nesses continentes, viviam de forma isolada, mantendo poucos contatos entre si. Por esta razão, os vários povos acreditavam ser o centro cultural, desconhecendo que existiam outras formas culturais e políticas para além das suas, ou tendo sobre elas um conhecimento simplista.

Nos séculos XII e XIII, Portugal afasta-se do modelo feudal e começa a criar-se no seus habitantes um sentimento de pertença. Portugal não é muito grande, sempre foi influenciado e ameaçado pelo reino de Castela, primeiro, e pela Espanha, depois. Após dois séculos de independência, o país ainda teve de lutar para não ser absorvido por Castela. A estabilidade política e o vigor económico vieram com os Descobrimientos marítimos.

Portugal é o primeiro país a desencadear as descobertas marítimas. Os Descobrimientos portugueses não são uma aventura de mercadores para fazer negócios, é um projeto nacional, um projeto decidido pelo Infante D. Henrique, conhecido como o Navegador. Ele é o quinto filho de D. João e Dona Filipa de Lencastre, nasceu em 1394 e morreu no ano de 1460.

No início do século XV, apesar dos avanços técnicos, a navegação marítima não é uma atividade romântica, é muita perigosa e de resultados incertos. Normalmente a aristocracia não se envolvia diretamente nela. Os navios eram frágeis, a alimentação a bordo muito deficiente, a água fresca muito difícil de conservar e, na falta de legumes

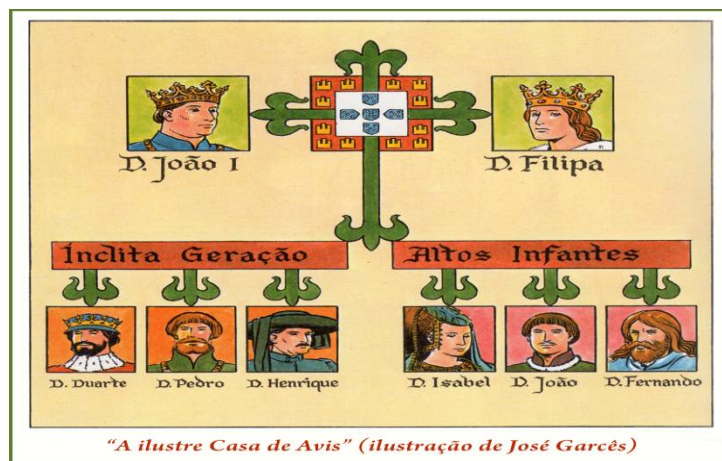
e frutas frescas, muitos marinheiros morriam de escorbuto. Os acidentes nas viagens e as más condições sanitárias provocavam grande número de mortes. Por causa desta situação, os marinheiros eram recrutados entre pessoas sem alternativa de vida, vagabundos, ladrões ou criminosos. Mas o infante D. Henrique apostou nesta atividade.

Depois da conquista de Ceuta, o Infante D. Henrique devotou muito interesse ao mar. Até ao século XX, acreditou-se que o infante estudou matemática, astronomia e geografia e que criou em Sagres uma escola náutica. Esta escola teria formado um grande numero de navegadores. Na verdade, a ideia de uma escola de Sagres já não se aceita. A influência do Infante não é menos importante por causa disso. Ele avançou sucessivamente no conhecimento da costa africana, dando assim um impulso fundamental para aquilo que viria a ser o projeto de chegar à Índia por via marítima

Com a proteção do Infante D. Henrique, a indústria marítima de Portugal desenvolveu-se muito, e os navegadores portugueses povoaram as ilhas dos arquipélagos da Madeira e dos Açores como uma parte de Portugal. Mas também teve grandes dificuldades em ultrapassar o Cabo Bojador, que marcava o fim da zona conhecida daquele tempo. O Cabo Bojador era um ponto perigoso e difícil para os exploradores que definia a existência de um “Mar Tenebroso”. Para ultrapassar este obstáculo, o Infante melhorou a equipagem e a construção dos navios. A passagem do Cabo Bojador por Gil Eanes em 1434 foi muito importante porque resolveu um problema que se julgava inultrapassável e tornou mais rápido o avanço para sul.

O Infante D. Henrique dedicou toda a vida à organização e direção do empreendimento da expansão. Foi, por isso, o impulsionador das primeiras viagens à costa africana, e o fundador dos Descobrimentos marítimos do tempo moderno e do império colonial português. No ano de 1460, quando o infante D. Henrique morreu, os portugueses tinham chegado à Serra Leoa.

A Ínclita Geração, os seis infantes de D. João I, são figuras que prestigiaram Portugal no mundo. Os irmãos do infante D. Henrique também estiverem presentes nos Descobrimentos. Constituíram uma família muito importante e inteligente.



(Figura 1)¹⁰

O Infante D. Duarte (1391-1438), o décimo-primeiro rei de Portugal, tem muito interesse na cultura e escreveu a obra *Leal Conselho*. Depois de morto do rei D. João I, o infante continuou a desenvolver ativamente a exploração marítima apoiando fortemente a carreira do seu irmão, o infante D. Henrique. Com ajuda do infante D. Duarte, D. Henrique pôde desenvolver os Descobrimientos de um modo que haveria de os tornar a principal referência histórica de Portugal.

Pedro, Duque de Coimbra (1392-1449), é o príncipe da dinastia de Avis. Filho de D. João I e da rainha Dona Filipa de Lencastre, foi regente de Portugal entre 1439 e 1448. D. Pedro também participou ativamente nas manobras políticas e envolveu-se nos trabalhos de preparar a expedição contra Ceuta. E no ano de 1415, tomou parte na conquista de Ceuta com o seu pai. Ele é conhecido como «das Sete Partidas», por causa das viagens pela Europa entre 1424 e 1428, depois da conquista de Ceuta. D. Pedro também apoiou o infante D. Henrique:

*“Em 1443, ele concedeu a D. Henrique a posse das terras para lá chegar do Cabo Bojador. Assim, durante o seu governo e sob a direção do Infante D. Henrique, as navegações chegaram até terras da Guiné. Por outro lado, impulsionou a colonização dos arquipélagos da Madeira e Açores, concedendo regalias aos seus habitantes.”*¹¹

D. Pedro também desempenha um parte muito importante nos Descobrimientos

¹⁰ A História de Portugal em BD-13, <https://ogatoalfarrabista.wordpress.com/tag/licoes-de-historia-patria/>, 22-07-2016

¹¹ *Padrão dos Descobrimientos, Infante D. Henrique*, www.padraodosdescobrimientos.pt, 01-05-2016

portugueses, aspeto que alguns historiadores acentuam:

*“Um outro argumento usado pelos defensores da primazia de D. Pedro na génese dos Descobrimentos prende-se com o comprimento da costa africana descoberta durante a regência de D. Pedro, por comparação com o período posterior de 1448 a 1460 , tal facto, levou a considerar que sem o estímulo do duque de Coimbra, as viagens dos Descobrimentos logo esmoreceram.”*¹²

Isabel de Portugal, Duquesa da Borgonha (1397-1471) , é uma princesa portuguesa da dinastia de Avis. Por causa dela, os Açores tornaram-se residência de inúmeras pessoas de origem flamenga. Ela não tem um papel muito importante nos Descobrimentos, mas era monarca culta e também se interessava pela causa dos Descobrimentos.

João, Infante de Portugal (1400-1442), terceiro condestável de Portugal, embora ele era Condestável, não participou na expedição contra Tânger em 1437, que foi comandada pelo infante D. Henrique. Também é uma figura importante na história de Portugal.

Fernando, o infante Santo (1402-1433), era oitavo filho do rei D. João e de sua mulher Filipa de Lencastre. Como os seus irmãos, pertence à “ Ínclita Geração”. Em 1437, o rei D. Duarte e o seu irmão D. Henrique, fizeram uma expedição a Tânger. Esta foi um fracasso, especialmente, porque o infante D. Fernando ficou refém dos Mouros. Em troca, pretendiam a restituição de Ceuta e a paz entre Portugal e Marrocos. Mas o reino de Portugal não aceitou e os esforços para o libertar falharam. O infante D. Fernando continuou a sofrer maus tratos e torturas, vindo a falecer no cativeiro em Fez em 1443.

Todos os autores concordam que a conquista de Ceuta, no ano de 1415, marca o início da expansão portuguesa.

[...] *A 21 de Agosto de 1415, D. João I, rei de Portugal, à cabeça de uma poderosa armada, apodera-se de Ceuta, cidade marroquina localizada na margem sul do*

¹² Pedro, Infante D. Henrique(1392-1449), www.fcsh.unl.pt , 01-05-2016

estreito de Gibraltar. Esta conquista abre, na história portuguesa, o período das navegações e das descobertas. Ao atravessar o estreito para tomar Ceuta, este monarca desencadeia uma expansão que vai, em pouco mais de um século, levar os navegadores, comerciantes, administradores e missionários portugueses até imensas extensões do globo. O principal artífice desta expansão foi o infante D. Henrique (1394-1460) [...] ¹³

Alguns autores também salientam as atividades marítimas anteriores à conquista de Ceuta. Seja como for, a partir de 1415 essas atividades passaram a ocupar uma posição importante na história portuguesa. Do século XV ao século XX, a escala de atividades dos portugueses na maior parte do mundo é incrível. É uma grande epopeia.

Sobre Ilha da Madeira e Ilha de Açores, também existe uma pequena história. Os navegadores portugueses descobriram a Ilha do Porto Santo em 1419, e um ano depois chegaram à Ilha da Madeira. Segue-se o povoamento, que na Madeira começou com uma centena de pessoas.

Em 1427, o arquipélago dos Açores foi descoberto por Diogo de Silves, da casa do infante. Logo depois começa o seu povoamento. Em 1429, o príncipe D. Henrique ordenou o transporte de ovelhas. *“O clima do arquipélago é bem menos quente quando comparado com o do arquipélago da Madeira. Assim, para que os colonos pudessem cultivar as terras foi necessário desbastar densos arvoredos que proporcionavam matéria-prima para exportação, para produção escultórica (cedro) e para a construção naval.” ¹⁴*

No fim do século XV, a produção de trigo já é muito considerável, e com um grande volume de saída para Portugal.

Os Descobrimentos portugueses foram um culminar de grandes transformações no país e ainda de muitas estratégias e preparativos. A grande maioria dos

¹³ Araújo, Carlos Chandeigne, Michael . *Lisboa e os Descobrimentos, 1415-1580: a invenção do mundo pelos navegações portuguesas*, Lisboa, Terramar, 1992, p.9

¹⁴ *A Descoberta dos Açores e da Madeira*, <http://www.historiadeportugal.info/a-descoberta-dos-aco-res-e-da-madeira/> , 25-04-2016

Descobrimientos portugueses deveu-se à utilização de caravelas, que proporcionaram o descobrimento do caminho marítimo para a Índia e mais tarde o Brasil. Este tipo de embarcação era caracterizado por poder ser usado em grandes viagens.

Depois de séculos de independência política, Portugal manifestou nos Descobrimientos maturidade e organização. Essa expansão económica não aboliu as tensões sociais nem as dificuldades económicas, mas ajudou a diminuí-las. O contexto social da expansão portuguesa no século XV era muito semelhante ao da época da descoberta do arquipélago das Canárias. A atividade de expansão é influenciada pela falta de emprego e de melhores salários.

Os Descobrimientos portugueses integram-se num período de vigor europeu. Desde o século XIII que a economia europeia se vinha a desenvolver. A população crescia. O comércio prosperava. Aumentou a demanda de ouro. Muitos mercadores começaram a ir a zonas distantes buscar produtos com os quais fizessem grandes lucros. A famosa obra de Marco Polo descreve a viagem de um mercador de Veneza na China continental.

No início do século XV, as condições domésticas favoreceram a atividade expansionista. Embora cheia de contradições, a expansão era do interesse de todas as classes sociais. Para os povos, a expansão é mais ou menos como um modo de emigração.

A Expansão era uma solução para vários conflitos sociais, ou melhor, na Expansão todas as classes sociais encontraram um benefício, o que talvez explique porque é que pode ser um projeto nacional durante 500 anos.

No século XV, a expansão esteve limitada ao Atlântico; no século XVI a atividade da expansão já se desenvolveu até ao Pacífico; no século XVII e XVIII, a ênfase da expansão mudou para o Brasil; no século XIX e XX, centrou-se em África. Desenvolveu-se sempre, cada passo sendo uma continuação do anterior.

A expansão portuguesa levou muitas influências para o mundo, e promoveu a ligação entre países. Para Portugal, a expansão também é um projeto para resolver os problemas internos. Existem muitas razões para a expansão portuguesa, que é como uma viagem grande.

II. Mudanças Culturais

2.1 A cultura portuguesa na Idade Média

A cultura portuguesa tem uma relação estreita com a sua localização geográfica. Sendo um dos países mais antigos da Europa, a costa atlântica foi uma oportunidade para as atividades marítimas. Para os portugueses, as navegações e descobertas são objecto de glória e admiração. A marinha foi criada e incentivada pela Coroa, tornando-se um produto da nação, elevando, em certa medida, o nível técnico de um povo que era maioritariamente rural. “*Vê-se começar a formar-se essa nação cosmopolita, destinada à vida comercial, marítima e colonizadora.*”¹⁵

Portugal desenvolveu uma cultura específica, enquanto esteve influenciado por várias civilizações que cruzaram o Mediterrâneo e o continente europeu. Portugal foi também influenciado por culturas ultramarinas quando a nação desempenhou um papel activo durante a Era dos Descobrimentos.

A cultura é uma peça fundamental e indispensável na identidade do povo português. Um aspecto cultural famoso de Portugal é a gastronomia. Os seus componentes principais compõem-se de arroz, batata, pão, carne, marisco, peixe, entre outros. É conhecido o amor que os portugueses têm pelo bacalhau, diz-se que há 365 maneiras (ou seja, cada dia do ano pode ser diferente) de cozinhar bacalhau. De maneira mais particular, as comidas típicas que são de destacar são o cozido à portuguesa, o leitão assado, os peixes grelhados e as tripas (da região de Porto). Portugal também é um país vinícola, exportando para os cinco continentes.

No início do século XII, os portugueses estavam num ambiente marcado por três culturas conflituantes: catolicismo, islamismo e judaísmo. Esta cultura mista e contraditória teve uma profunda expressão em Portugal.

A religião é uma atividade que determina a ideologia, a cultura, os costumes e outros aspectos da vida das pessoas. A força dos pensamentos e sentimentos religiosos manifesta-se de muitas maneiras, por exemplo, nas peregrinações e na construção de um grande número de edifícios religiosos.

¹⁵ Oliveira Martins, *História de Portugal*, Lisboa, Guimarães Editores, 1987, p.20

O século XII é um auge da construção dos edifícios religiosos. O número de igrejas que foram construídas neste período é muito elevado. As Sés de Braga, Porto, Viseu, Coimbra e Lisboa, o Mosteiro de Alcobaça e o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, todos são edifícios maravilhosos. Quase todas estas arquiteturas românicas foram iniciadas ou concluídas neste século. Além das edificações grandes, é preciso lembrar as igrejas pequenas, cerca de 200, construídas nos séculos XII e XIII

Depois da conquista da zona de Lisboa, D. Afonso Henriques tomou a política de proteção para os mouros. Graças a uma lei de 1170, muitos mouros ficaram e mantiveram-se influentes em Lisboa. ¹⁶

A cultura árabe influenciou muito Espanha, ao mesmo tempo, também se espalhou para o sul da Península Ibérica. Neste momento, na literatura, surgem importantes figuras literárias. E na área da medicina, filosofia, legislação, história, astronomia e teologia, também emergem autores muito importantes.

No período romano, os judeus começaram a viver na Península Ibérica. Na dominação dos visigodos, a população dos judeus já era muito grande. Constituíam uma elite cultural porque tinham uma educação rígida e bastante rica. Os judeus tinham uma cultura mais moderna e conheciam o trabalho desta zona. Os judeus desempenharam uma figura muito importante em Portugal.

Desde sempre, os judeus foram considerados pessoas cultas, com grandes capacidades intelectuais e científicas e com grande efeito para a cultura portuguesa e consequentemente europeia. Chegados à Península Ibérica, não trouxeram só a sua cultura de nível elevado mas também a cultura árabe que os influenciou durante séculos e as obras por eles produzidas criaram o contato entre a cultura oriental e a ocidental. Ao falar de literatura medieval portuguesa, não conhecemos, infelizmente, muitos autores nem obras, contudo, alguns nomes ficam conhecidos até hoje. Em Portugal, podemos dividir a produção literária medieval em obras produzidas pelos judeus e as produzidas pelos cristãos. [...] ¹⁷

¹⁶ Wang Quanli, Li Junbao. *História de Portugal*, Pequim, Zhanwang da China Editora, 1994, p.65

¹⁷ Radek Šimík, *Os Judeus na Sociedade Portuguesa dos séculos XIV e XV*, https://is.muni.cz/th/109593/ff_b/BAKALARKA.II.pdf, p.22, 22-06-2016

[...] *A influência judaica não se sente apenas na área sócio-económica e cultural mas também a encontramos na língua portuguesa. Por exemplo:*

- *nomes próprios com origem no Antigo Testamento como: Adão, João, Joaquim, José, Miguel, Marta, Sara ou Simão*
- *sobrenomes – muitos cristão-novos tiveram de adotar o novo nome depois das conversões forçadas, muitas vezes nomes de animais, plantas, etc. Exemplos são sobrenomes como Carvalho, Lima, Paiva, Rocha e dezenas de outros*
- *palavras da linguagem religiosa, ligadas aos textos bíblicos e à prática litúrgica, desta área surgem palavras como: aleuia, jubileu, messias, páscoa, sábado, ámen, etc. [...]*¹⁸

No século XII, na zona que foi dominada pelos árabes, os judeus sofreram a perseguições brutais, e muitos deles fugiram para países cristãos.¹⁹ D. Afonso VI recebeu-os e tornou-os altos funcionários da administração do Estado. Depois de D. Afonso VI, D. Afonso Henriques também herdou esse fluxo. Até ao século XIV, os reis sucessivos executaram esta abordagem. Os judeus desempenharam um papel importante na medicina e na economia.²⁰

Estas três culturas têm uma característica comum, pois provêm do mesmo espaço geográfico. Antes do século XV, estas viviam em comum entendimento, apenas tendo pequenas discordâncias. A situação começou a mudar a partir deste século. Depois da reconquista, os Portugueses começaram a opor-se às religiões não-cristãs. No fim do século XV, o desalojamento dos mouros e dos judeus e o estabelecimento da Inquisição significa que essa tendência se agravou. No entanto, estas três culturas influenciaram muito os Portugueses.

Além das obras literárias de mosteiro, as obras literárias no século XIII têm um carácter oral. Os poemas eram para cantar, e as músicas para dançar. O cancioneiro

¹⁸ Os Judeus na Sociedade Portuguesa dos séculos XIV e XV, P 25 Radek Šimík, https://is.muni.cz/th/109593/ff_b/BAKALARKA.II.pdf, 22-06-2016

¹⁹ Wang Quanli, Li Junbao. *História de Portugal*, Pequim, Zhanwang da China Editora, 1994, p.64

²⁰ Wang Quanli, Li Junbao. *História de Portugal*, Pequim, Zhan Wang da China Editora, 1994, p.66

que coleta um grande número de cantigas fez perdurar até hoje os bonitos poemas dessa fase inicial da literatura portuguesa. Nem todos os poemas foram conservados, mas sobretudo os do paço. Os de índole mais popular, que se espalharam nos mercados, nas cidades e nos barcos, todos se perderam. Só há uma exceção, os poemas que cantam o herói D. Afonso Henriques foram conservados. Este é um modo de os povos manterem a memória deste herói, o primeiro rei de Portugal.²¹

Até meados do século XIII, os poemas da nobreza e do povo não tinham muita diferença. Depois da guerra civil entre 1245 e 1247, este tipo de poemas líricos foi substituído por um estilo novo de poesia. D. Afonso III viveu em França por alguns anos. Da Provence, trouxe um tipo de poema lindo, esmerado e profundo. O tema dos poemas também começou a mudar. Os anteriores eram sobre a missa, a peregrinação ou a viagem marítima. Depois, incidiram no amor no paço. A renovação dos políticos depois de guerra civil talvez seja também uma razão da popularidade deste verso novo.

Nesta época, eram muitos os que tinham tendência a escrever as suas poesias, até o rei teve oportunidade de escrever vários poemas. Surgiu um grande número de escritores. O próprio rei tornou-se poeta. Mas depois, esta poesia decaiu, por motivos ainda hoje desconhecidos. O declínio da poesia lírica talvez se relacione com a nova situação económica. Neste momento, os negócios marítimos já eram florescentes e o nível cultural das pessoas também aumentou. A atividade literária tornou-se, como hoje, escrever e ler, em vez de cantar e ouvir. Esta mudança é em grande medida por causa do romance de cavalaria, que se tornou muito popular neste momento. Romance ou novelas de cavalaria, o que é isto? Porque é que este tipo de romance é tão famoso?

“Os romances ou novelas de cavalaria são de origem medieval, e constituem uma das manifestações literárias de ficção em prosa mais ricas da literatura peninsular. Podemos considerá-las, sobretudo as da matéria da Bretanha (ligadas às aventuras da corte do rei Artur e da Távola Redonda), verdadeiros códigos de

²¹ Wang Quanli, Li Junbao. História de Portugal, Pequim, Zhan Wang da China Editora, 1994, p.95

*conduta medieval e cavaleiresca. Costumam agrupar-se em ciclos, isto é, conjuntos de novelas que giram à volta do mesmo tema e das mesmas personagens. De carácter místico e simbólico, relatam aventuras penetradas de espiritualidade cristã e subordinam-se a um ideal místico, que sublima o amor profundo.”*²²

O romance de cavalaria é muito famoso nesta época. Os burgueses gostam deste tipo de obras porque também queriam ser membros da cavalaria.

No século XIV, começam a aparecer obras literárias de outro estilo.

[...]Geralmente são textos curtos, estereotipados, sem qualquer atrativo e mesmo sem grande significado, a não ser para o historiador que consegue encontrar noutras fontes os personagens em questão, ou ao menos uma parte deles, e pode, por isso mesmo, reconstituir o meio humano em que eles nasceram, casaram e se perpetuaram [...]²³

A literatura genealógica ficou marcada por três livros de linhagem: *O livro velho de linhagens*, *O livro de linhagens do Deão* e *O livro de linhagens do Conde D. Pedro*.

[...]Quase todas estas narrativas, bem caracterizadas do ponto de vista literário, se conhecem também através de versões amplas, independentes dos nobiliários; a maior parte são de origem não portuguesa. Acontece o contrário com os outros[...] ²⁴

E em 1344 o Conde D. Pedro de Barcelos começou a rescrever a “Crónica Geral de Espanha” para adicionar mais coisas. A “Crónica Geral de Espanha” reescrita tem a descrição dos sucessos do primeiro rei de Portugal, é a primeira obra épica de Portugal, e é a primeira grande crónica em língua portuguesa. Este tipo de livros históricos tem um grande valor literário. “Amadis de Gaura”, o mais antigo romance português de cavalaria, é uma obra marcante que teve grande repercussão.

A cultura religiosa desenvolveu-se muito nos mosteiros nesta época. O Mosteiro

²² Romance de cavalaria, https://pt.wikipedia.org/wiki/Romance_de_cavalaria, 30-04-2016

²³ José Mattoso, *Portugal medieval, novas interpretações*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985, p.307

²⁴ José Mattoso, *Portugal medieval, novas interpretações*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985, p.317

de Santa Maria de Alcobaça e o Mosteiro de Santa Cruz tinham um lugar especialmente importante. Na cultura religiosa do século XIII, é preciso nomear Santo António de Lisboa (1191-1231). Ele nasceu em Lisboa, estudou no Mosteiro de Santa Cruz e foi missionário no Norte de África. Depois de se tornar franciscano, a catequização dele em cidades de França e Itália influenciou muito os cidadãos locais. Depois da sua morte, a Igreja declarou-o Santo. Uma parte da catequização de Santo António foi editada em livro. Santo António de Lisboa é como um comunicador cultural. A doutrina franciscano é muito popular porque integra as atitudes da população comum.

Nas grandes mudanças culturais do século XIII, a influência da Igreja foi uma parte importante.

No último quartel do século XII, apareceu o estilo gótico, com a construção do Mosteiro de Alcobaça em 1178, fundado por D. Afonso Henriques. O estilo românico evoluiu para o estilo gótico. Do século XIII ao século XV, Portugal construiu dezenas de mosteiros e igrejas.

O estilo gótico é de origem francesa, as construções são muito verticalizadas e criam amplas entradas de luz. A rosácea é muito bonita. A luz tem um lugar indispensável no interior de catedral, vai-se difundir através dos grandes vitrais numa áurea de misticismo, e a luz é luz de Jesus. A expansão da arquitetura gótica em Portugal deveu-se muito às ordens religiosas mendicantes. As primeiras construções inteiramente góticas são a igreja abacial de Alcobaça e o claustro da Sé Velha de Coimbra. O Mosteiro de Alcobaça é um dos dois mais importantes em Portugal. Foi a primeira construção totalmente gótica levantada em território português. O seu espaço bastante amplo torna-o exemplar do estilo simples próprio da ordem de Cister.

O Mosteiro da Batalha, mandado construir por D. João I para memorar a Vitória na Batalha de Aljubarrota, renovou o gótico português no início do século XV. A Batalha influenciou as oficinas quatrocentistas de muitas obras como a Sé da Guarda, a Sé de Silves, o Convento da Graça de Santarém, entre outros. Também a Igreja da Graça é um boa representante de uma arquitetura gótica, em pleno centro histórico da cidade de Santarém. Fui ao Mosteiro da Batalha recolher elementos para este trabalho.

É uma construção maravilhosa, com detalhes perfeitos. Vale a pena visitar e aproveitar a cultura religiosa.

Quando a construção de igrejas estava em pleno andamento, ao mesmo tempo, um grande número dos edifícios civis também foi construído. Os castelos na Idade Média, quase todos foram construídos neste período.

Além da arquitetura, no século XIII, há uma coisa muito importante para Portugal: a criação da universidade. O desenvolvimento da economia e a expansão das cidades fomentou o movimento cultural. Quem é o organizador deste movimento? Claro que é a igreja, a Igreja Católica, como uma igreja mundial.

A criação da Universidade de Coimbra em 1290 é o produto deste grande movimento cultural. Esta universidade é a mais antiga em Portugal, e é uma das mais antigas da Europa. O Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e o Mosteiro de Alcobaça também funcionaram como centros de cultura neste período.

Depois do estabelecimento da Universidade de Coimbra, os portugueses ainda foram para escolas estrangeiras, por exemplo, Universidade de Montpellier, estabelecida em 1289, ao mesmo tempo que a Universidade de Coimbra. Por isso, os estudantes portugueses continuaram a ir às escolas estrangeiras. Esta situação significa que nos séculos seguintes à fundação de Portugal, a situação do ensino superior era muito precária. O ensino é uma parte muito importante do desenvolvimento cultural. A fundação da primeira universidade de Portugal teve uma grande influência social na Idade Média.

No século XV, a Renascença também influenciou Portugal. Aumentou consideravelmente a confiança das pessoas na descoberta da natureza e a coragem para explorar novos territórios. Os resultados científicos e os desenvolvimentos tecnológicos foram notáveis. O desenvolvimento da Renascença estimulou Portugal e os exploradores europeus encetaram as descobertas marítimas.

Com o desenvolvimento das descobertas marítimas, Portugal tornou-se um país com muita força. Uma boa situação da economia serviu o progresso da cultura. Em meados do século XV, foram construídas as primeiras imprensas. Antes do estabelecimento da imprensa, os livros eram copiados à mão e por isso muito raros e

caros.

Entre as obras literárias da época da renascença, as de Fernão Lopes merecem um lugar proeminente. Ele escreveu uma obra de história, decisiva para o conhecimento de Portugal nos séculos antecedentes. Estas obras são suficientes para fazer dele um gigante literário no fim da Idade Média. Sobre a amplitude e a profundidade do impacto no curso da história, ele é um dos melhores cronistas europeus.

O progresso do movimento cultural, por um lado, reflete o desenvolvimento da economia social doméstica; por outro lado, reflete as mudanças da Europa Ocidental.

No século XVI, a expansão portuguesa chegou a todo o mundo. Os navegadores portugueses, os missionários e os mercadores foram até à China e ao Japão. Ao mesmo tempo, o movimento literário e artístico lançado no século XV também se desenvolveu muito nesta época. O número de escritores e de obras literárias não tem precedente na história portuguesa. Neste período, apareceram muitos grandes escritores, tais como Gil Vicente, Francisco Sá de Miranda, António Ferreira, Diogo Bernardes, etc.

As viagens de descoberta fizeram surgir diversas obras literárias, científicas e artísticas. Este desenvolvimento cultural é facilitado pela riqueza do comércio colonial.

Luís de Camões, um monumento literário de Portugal, foi o maior poeta da sua época e é o orgulho dos poetas na Renascença portuguesa. “Os Lusíadas” são a obra que o imortalizou. Luís de Camões levou muito tempo a escrever este poema, uma obra épica. Nesta época, foram publicadas outras epopeias na Europa, mas esta epopeia portuguesa é diferente, tem um carácter original. O tema de “Os Lusíadas” é a história de Portugal. Destaca a ação dos portugueses no mundo. Esta obra louva o grande navegador português, Vasco da Gama, e os méritos dos exploradores portugueses a abrir novas rotas marítimas.

As armas e os barões assinalados

Que, da ocidental praia lusitana,

Por mares nunca de antes navegados,

*Passaram ainda além da Taprobana
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, Que tanto sublimaram.*²⁵

Esta obra ganhou imediatamente um enorme sucesso, por razões literárias e por retratar de modo profundo a história de Portugal. Além de “Os Lusíadas”, surgiram muitos outros livros sobre os Descobrimentos e as conquistas, com narrações de viagens marítimas e crónicas. Os Descobrimentos portugueses deram muitas sugestões literárias.

Na área de ciência, também surgiram algumas obras científicas em resultado das observações durante os Descobrimentos. As grandes viagens precisaram de técnicos novos e avançados. O desenvolvimento da economia ofereceu melhor ambiente para os estudos.

Durante o reinado de D. Manuel, foram muitas e variadas as obras de arte: arquitetura, pintura, escultura, etc. O estilo artístico deste tempo é conhecido por *manuelino*. O estilo manuelino apareceu no fim do século XV e desenvolveu-se até meados do século XVI. Algumas obras estão relacionadas com os Descobrimentos e a expansão marítima. Claro que tem relações íntimas com os Descobrimentos. Nesta época, os barcos estavam em todo o mundo, o que trouxe variados estilos e elementos para os arquitetos portugueses. No entanto, o mais importante é definir a sua relação com o gótico final. Grande parte das construções deste estilo surgiram no reinado de D. Manuel, daí lhe vindo o nome. Os símbolos da arte manuelina são: cruz de Cristo, boias, esfera armilar, escudo de Portugal, fauna, espiga de milho, cacho de uvas, cordas e algas, etc.

Em Lisboa, o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém são os edifícios mais extraordinários do período dos Descobrimentos. Além do mar e do poder do rei, o manuelino também representa a cultura religiosa. Por exemplo, as alcachofras

²⁵ Luís de Camões, *Os Lusíadas*, Porto: Figueirinhas, 1982, excerto do canto I,

representam a ressurreição de Cristo porque florescem depois de queimadas. A religião desempenha sempre um papel determinante neste período.

A arte manuelina desenvolveu-se com os Descobrimentos, marcando o património de Portugal. Mostra-nos um país com poder forte e obras maravilhosas.

Na Idade Média, a cultura portuguesa mudou muito e desenvolveu-se muito. Para ser um país forte, além do poder da economia, é necessária uma forte cultura.

2.2 Portugal moderno

Desde a época marítima, Portugal tem uma relação íntima com o mar, sendo que os Descobrimentos são uma herança rica. Até hoje, a cultura portuguesa continua fortemente ligada e inspirada no seu passado, como se observa, por exemplo, no fado. O fado tornou-se ao longo do século XX uma expressão fundamental da cultura portuguesa. O seu significado indentitário e a sua relação íntima com o mar são aspetos muitas vezes indicados.

A palavra fado vem do latim *fatum*, ou seja, “destino”. A origem do fado, datada do século XIX, recai sobre a origem de música folclórica e canções marítimas. Quando os navegadores partiram para as viagens marítimas, as suas esposas cantavam para demonstrar as saudades que nutriam por eles. Consequentemente, o fado tem como características principais a tristeza, a saudade de tempos passados, a saudade de um amor perdido, a tragédia, a desgraça, a sina e o destino, os amores, a cidade, a crítica social, etc. Este é composto por duas partes: letra e música. Uma voz cheia de tristeza acompanhada por guitarra portuguesa cria uma atmosfera única, lírica, onde as pessoas sentem uma tristeza doce, que é o encanto único do fado.

Em 2011, o fado tornou-se, com sucesso, Património Mundial Imaterial. Sendo o fado um estilo musical nacional, o seu foco é a cidade de Lisboa, a capital de Portugal. Não obstante, também em Coimbra surgiu, entre os estudantes da universidade, uma canção plangente a que muitas vezes se chama “fado de Coimbra”.

Os portos de mar sempre foram locais de partida e chegada de pessoas e mercadorias. Porém, nos barcos também vinham as culturas e nas cidades portuárias fez-se a sua miscigenação. Ao longo de séculos, os barcos foram transportando, de

porto em porto, traços culturais que criaram as raízes da primeira globalização.

O fado desenvolveu-se muito na segunda metade do século XIX pelas ruas de Lisboa. Profundamente ligado à vida marítima e à atividade portuária, o fado tem diferentes estilos e conteúdos em cada período histórico. Nessa época, só o fado do marinheiro era conhecido, e era, tal como a cantiga do degredado, o que se vai tornar o modelo de todos os outros géneros que mais tarde surgiram, como, por exemplo, o fado corrido e, depois deste, o fado da cotovia. Não é apenas uma canção acompanhada à guitarra, é a alma do povo português. Cada palavra do fado faz-nos sentir o mar e a vida dos marinheiros e pescadores. O fado e a guitarra cantam a essência de uma história ligada ao mar. Na primeira metade do século XX, o fado foi adquirindo grande riqueza melódica e complexidade rítmica, tornando-se mais literário e mais artístico. Iniciou a conquista do mundo em meados do século XX, tornando-se muito famoso fora de Portugal. Hoje em dia, há muitos restaurantes em Lisboa que têm apresentação de fadistas, proporcionando uma experiência excelente com vozess bonita e onde se aproveita para provar a comida portuguesa tradicional.

Sendo a terra do fado, claro que existem muitos fadistas famosos em Portugal. São figuras inesquecíveis no desenvolvimento do fado Amália Rodrigues, Adriano Correia de Oliveira, Tristão da Silva, Marisa dos Reis Nunes, etc. Amália Rodrigues é o nome mais famoso de todos os ídolos do fado em Portugal.

Hoje em dia, a UNESCO declara o fado como Património Imaterial da Humanidade. A música folclórica do fado não só capta os aspetos do povo português como também reflete o estado de um período determinado de Portugal. O seu desenvolvimento relaciona-se com o ambiente social do país Como uma cultura folclórica, o fado promove a vida do povos no tempo livre. As pessoas podem usar a música para apresentar os sentimentos, por isso, o fado tem um pensamento ativo fundamental, que ajuda o desenvolvimento. O fado é uma canção da alma portuguesa.

Muitos turistas dizem que Portugal é um museu real do azulejo. Eles estão nas paredes do aeroporto, nas estações de comboio e de metro, nas residências ou prédios urbanos, nas placas toponímicas, nos letreiros de restaurantes, etc. O azulejo corre no sangue português, tem relações íntimas na vida dos portugueses, envolve todos os

aspectos da vida e da cultura das pessoas. Os azulejos de cor azul transmitem o “azul de Portugal”.

Os livros de história dizem que o rei D. Manuel I visitou a Espanha em 1498 e que se deixou enamorar pelos azulejos de estilo árabe. Depois de regressar a Portugal, o azulejo de Sevilha tornou-se uma moda. No início, os azulejos foram importados, mas logo após os artesãos de Portugal desenvolveram a sua produção. Tornaram-se muito populares e com um lugar importantíssimo na história da arte portuguesa até aos dias de hoje.

No século XVIII, os azulejos foram usados em abundância nas igrejas portuguesas, em mosteiros, palácios, etc. Por isso, até hoje ainda podemos ver os azulejos em qualquer sítio. Portugal não é o primeiro país a produzir os azulejos, mas sem dúvida que lhe concedeu muito mais valor do que qualquer outro povo europeu. Os artesãos portugueses aprenderam as técnicas dos árabes e dos espanhóis, pintaram as figuras e a história no azulejo.

As pinturas nos azulejos eram realizadas à mão. Alguns muros de azulejo são maravilhosos, parecem um livro de história que regista os estilos de vida passados. O azulejo azul, a cor do mar e do céu, é uma parte da vida de Portugal.

A gastronomia também é uma parte muito importante na vida e na cultura. Os Descobrimentos, trouxeram muitas especiarias para Portugal. Os portugueses atribuem um grande valor culinário e indenitário ao bacalhau, que foi durante séculos um alimento barato e por isso sempre à mesa de toda a gente.

Para conhecer mais sobre o modo como na atualidade os portugueses se relacionam com a época histórica dos Descobrimentos, entrevistei uma estudante portuguesa de 22 anos chamada Maria, em 5 de Maio de 2016.

Pergunta 1: Como acha que os Descobrimentos influenciam a vida atual?

Resposta: Os Descobrimentos portugueses sempre estiveram presentes na minha vida desde o início da escola primária. Aprender como se formaram em Portugal os grandes heróis que deram a conhecer o mundo ao mundo. Os Descobrimentos deixam em nós, portugueses, este espírito tão saudosista e tão nosso, esta nossa veia lusitana que nos pulsa no coração, bem como a coragem. Os Descobrimentos influenciam a

minha personalidade através das minhas raízes culturais e todo o passado histórico que molda as nossas ações no presente.

Pergunta 2: Na sua opinião, quais são as culturas mais importantes?

Resposta: A meu ver, os Descobrimentos portugueses tiveram um grande impacto no mundo e que ainda se reflete na sociedade de hoje. Os Descobrimentos influenciaram profundamente as culturas de outros países, expandiram a cultura europeia e essencialmente a portuguesa pelo mundo, criando subculturas.

Para mim, os Descobrimentos levaram a uma miscigenação dos povos que estiveram em contato com os portugueses. A sua cultura evoluiu, mas também sofreu mudanças radicais, que se repetiram noutras culturas. Os Descobrimentos levaram novidades ao mundo, mas também trouxeram coisas novas e importantes para o mundo conhecido.

Pergunta 3: A herança dos Descobrimentos é muito rica. Achas que devia ser protegida e promovida?

Resposta: Os Descobrimentos portugueses devem ser reconhecidos mundialmente, pois foram eles que ligaram oceanos, culturas e pessoas. Já muito escritores e estudiosos procuraram manter estas memórias e dedicaram obras aos Descobrimentos. De qualquer forma, os Descobrimentos não podem ser apagados da história mundial, pois não se podem separar. Os Descobrimentos e o mundo estão ligados por um laço inquebrável. Essa memória e essas vivências estão presentes nos portugueses e nas suas histórias, que contam no estrangeiro e dão a conhecer a sua veia lusitana, pois apesar de sermos “um jardim à beira-mar plantado”, a marca portuguesa é maior.

Com os Descobrimentos, os portugueses começaram a contactar com os chineses, a cultura portuguesa e a cultura chinesa começam a comunicar. Hoje em dia, Portugal ainda tem relações culturais íntimas com China.

Partindo da primeira viagem marítima de Jorge Álvares em 1513 ao mítico e maravilhoso Império do Meio, pontuado pela missão pioneira de Tomé Pires à China de 1517-21, pela “Embaixada Feliz” de Manuel Saldanha nas primeiras décadas da Dinastia Qing até ao primeiro “Tratado de Amizade e Comércio” de 1887,

percorre-se um envolvente diálogo traçado não apenas através da língua, mas do entendimento que vai permitir a construção de uma amizade, do comércio, da partilha do saber científico e de significativos testemunhos de convivência. Os inovadores dicionários, os documentos, mapas e ofertas, as fantásticas sedas e porcelanas são os testemunhos de uma manifesta e irreversível veiculação de hábitos, estéticas e contributos científicos entre civilizações diferentes e longínquas. ²⁶

Macau, como uma ponte para ligar Portugal e China, até hoje também tem um papel muito importante. Macau é como a origem da comunicação entre as culturas portuguesa e chinesa. No tempo moderno, Portugal e a China também organizam algumas atividades para apresentar o desenvolvimento da cultura dos dois países.

No final do século XVI, quando os missionários portugueses entraram na terra da China, abriram as nossas pesadas e antigas portas, com os seus conhecimentos de ciência e cultura, e registou-se um novo auge no intercâmbio cultural entre o Oriente e o Ocidente. O Observatório Astronómico de Pequim é testemunho e exemplo deste intercâmbio.

Em Janeiro de 2011, a primeira exposição feita no Museu do Milénio da China tinha por tema o Património Cultural de Macau, e, graças a ela, ficámos a conhecer as origens das trocas culturais entre Portugal e a China. ²⁷

Hoje em dia, Portugal já é diferente do que foi nesse passado longínquo, mas a herança rica dos Descobrimentos vai ficar em Portugal para sempre. Os portugueses aproveitam os presentes que os Descobrimentos deram. E a relação com a China está sempre a desenvolver-se, tanto na parte económica como na parte cultural. A comunicação entre Portugal e a China começou com os Descobrimentos, e a relação cultural também se vai desenvolver no futuro.

²⁶ Oliveira, Fernando Correia, Zeng Yongxiu, *Portugal encontra a China: testemunhos de uma convivência*, Macau, Fundação Oriente, 2010, parte escrita por Simonetta Luz Afonso, Presidente Do Instituto Camões.

²⁷ Oliveira, Fernando Correia, Zeng Yongxiu, *Portugal encontra a China: testemunhos de uma convivência*, Macau, Fundação Oriente, 2010, parte escrito por Wang Jiaqi, Director do Museu Milénio.

III. Macau: uma cidade com a marca de Portugal

3.1 A expansão portuguesa na China

3.1.1 Chegada a Macau

Macau é uma pequena península, que fica no extremo sul do Delta do Rio das Pérolas, e estende-se para o mar do sul da China. Nos tempos antigos, era o lugar para os barcos pesqueiros atracarem. De acordo com o estudo dos geógrafos, Macau era uma ilha pequena e isolada nos tempos antigos. Mais tarde, devido ao impacto de sedimentos, formou-se uma duna a ligar esta ilha ao continente. Assim, Macau tornou-se uma península ligada ao continente por um braço.

Macau é território chinês desde tempos antigos. As relíquias desenterradas em Macau mostram que no período neolítico, os ancestrais da nação chinesa vinham trabalhar e viver nesta terra. Há 2200 anos, Macau era um território da China, e tornou-se parte do Distrito Fanyu da Cantão Nanhai. Nos anos seguintes, Macau sofreu muitas mudanças.²⁸

Na dinastia de Song do Norte, as pessoas da região das Planícies Centrais deram mais atenção a Macau. Até à dinastia Song do Sul, um grande número de chineses mudou-se para ali, por causa da economia de Macau estar a desenvolver-se mais. Em 1152, um ano que tem significado na história macaense, a dinastia de Song do Sul constituiu o cantão de Xiangshan (hoje em dia é Zhuhai). Então, a jurisdição sobre Macau foi atribuída ao cantão de Xiangshan.

Os chineses começaram a estabelecer-se na península de Macau, no fim da dinastia de Song do Sul. Depois da dinastia de Yuan, a baía situada no sul da península atraiu cada vez mais pescadores, que aqui construíram as suas casas e, gradualmente, começaram a formar esparsas vilas de pescadores.

A vantajosa localização de Macau fez dela a primeira porta para entrar na China. Há 500 anos, era o porto mais próspero no extremo oriente para os barcos de mercadores de diferentes países atracarem. Era o centro de comércio entre o Oriente e o Ocidente, e a interseção da cultura oriental e ocidental. Macau teve um papel muito

²⁸ Deng Kaisong, Lu Xiaomin, Yang Renfei, *A História Breve De Macau*, Macau, Social Sciences academis Press, 2011

importante no desenvolvimento histórico mundial, juntamente com o porto de Guangzhou, que abarcou o comércio exterior chinês na rota do mar.

Os portugueses nem foram os primeiros habitantes macaenses, nem foram os primeiros estrangeiros a chegar a Macau. Antes da chegada dos portugueses, os habitantes do Sudoeste Asiático e das Ilhas Ryukyu já tinham visitado Macau com os seus navios.

No século XV, para os europeus, a China era um lugar mítico. O comércio precisava de passar por longos e remotos percursos por terra. A Rota da Seda exprime bem essa realidade. Nestas circunstâncias, o rei de Portugal quis abrir uma rota marítima que fosse mais vantajosa do que a Rota da Seda. A ocupação de Macau insere-se nesse plano.

Antes da chegada dos portugueses à China, os portugueses e os chineses já se tinham encontrado:

À sua chegada a Malaca, a 1 de julho de 1509, Sequeira encontrou dois ou três juncos chineses no porto. Contatou diretamente os mercadores e comeu a bordo de um deles. Terá sido, de facto, o primeiro encontro luso-chinês de que há registo. [...] O tradutor que acompanhava os portugueses não os entendeu, pelo que foi chamado “um mouro de Malaca que sabia a língua dos “chins”. [...] Depois a descrição prossegue com o quadro físico destes chineses, provavelmente de comunidades ultramarinas estabelecidas em toda aquela zona ou oriundas de zonas costeiras da China do sul: “ São homens alvos e bem-dispostos, não têm barba, salvo no bebedouro, os olhos pequenos e as lágrimas afastados dos narizes, cabelos compridos...” Compreende-se a dificuldade de entendimento entre portugueses e chineses, nesse primeiro encontro. ²⁹

O primeiro português a aportar na China foi Jorge Álvares, a mando do capitão português de Malaca, Jorge de Albuquerque, em 1513. O seu objetivo era chegar à ilha de Tamão, situada em Chu-Kiang, e fazer comércio de especiarias com os residentes. Embora Álvares e os outros acompanhantes não tenham sido autorizados a

²⁹ Oliveira, Fernando Correia, Zeng Yongxiu, *Portugal encontra a China: testemunhos de uma convivência*, Macau, Fundação Oriente, 2010, p.20

ir a terra, eles venderam as mercadorias a preços muito elevados e obtiveram um lucro alto. De acordo com registos históricos, os mercadores com navios mercantes ancorados na ilha de Tamão, de diferentes países, dispuseram-se a negociar com os comerciantes portugueses. Os mercadores estrangeiros não se importavam com a proibição do governo Ming de transações com países não-tributários. Jorge Álvares assentou o padrão dos exploradores portugueses na ilha de Tamão, que significou o sucesso desta viagem.

Nos anos seguintes, aconteceu a batalha de Tamão e outras batalhas, pelas quais os portugueses começaram a entrar à força na China. Eles acabaram por perceber que não podiam conquistar apenas pela guerra. Por isso, através de negociações com o governo chinês, em 1553, os portugueses começaram a residir em Macau. Desde 1573, Portugal formalmente começou a pagar um tributo ao governo chinês. Esta data marca a abertura de um período em que Macau está por assim dizer arrendado a Portugal. Esta situação durou 272 anos, até à Guerra do Ópio, em 1849, quando o capitão de Macau anunciou ao governo chinês que não pagaria mais a renda.³⁰

Os governos das dinastias Ming e Qing autorizaram a instalação dos portugueses em Macau e concederam-lhes alguma autonomia com a premissa de que os portugueses que viviam em Macau tinham de seguir as leis chinesas e aceitar a regra das autoridades chinesas, de acordo também com a tradição da autonomia dos territórios ultramarino que foram colonizados por Portugal. Em Macau, o governo de Portugal estabeleceu o Conselho de Instituição de autonomia com funções de administração da justiça, milícia, religião, finanças, etc. Este direito de autonomia teve que ser aprovado pelo governo português e pelo governo da Índia portuguesa.

Em 1842, a derrota na Guerra do Ópio pôs a China numa situação complicada. O Reino Unido forçou o governo Qing a assinar o primeiro tratado da China moderna: o Tratado de Nanquim. A ilha de Hong Kong foi formalmente cedida ao Reino Unido, e Guangzhou, Fuzhou, Xiamen, Ningbo, Xangai foram abertos à atividade comercial. Estas circunstâncias promoveram um aumento das relações entre a China e Portugal e

³⁰ Deng Kaisong, Lu Xiaomin, Yang Renfei, *A História Breve De Macau*, Macau, Social Sciences academis Press, 2011

uma maior autonomia de ação de Portugal em Macau. Antes da Guerra do Ópio, a ocupação portuguesa só incidia numa pequena parte da península de Macau. Com a autorização do governo chinês, os menos de dois quilômetros quadrados de ocupação ampliaram-se. Depois da Guerra do Ópio, com o sucesso do Reino Unido, o governo de Portugal também quis ganhar mais direitos sobre todo o território de Macau. Alguns anos depois da Guerra do Ópio, o governo de Portugal enviou representantes para negociar a soberania com o governo de Qing, mas não conseguiu fazer nenhum processo essencial.

Porque é que o governo português queria consolidar a sua presença em Macau? Esse objetivo está diretamente relacionado com a competição no comércio do ópio entre os ingleses em Hong Kong e os portugueses em Macau. Macau estava cada vez mais dependente do comércio do ópio, e os portugueses precisavam de combater o contrabando.

Depois de muitas negociações, a 1 de Dezembro de 1887, um tratado desigual foi assinado entre Portugal e a China: o Tratado de amizade e Comércio Sino-Português. A China concordou com a administração portuguesa de Macau, depois de décadas de esperança e concedeu finalmente a Portugal o estatuto de Nação Mais Favorecida. O governo chinês perdeu o direito de gerir Macau, que passou a ser, para todos os efeitos, uma colónia portuguesa.

3.1.2 O lugar de Macau entre a Europa e o Oriente

Embora a área de Macau não seja muito grande, e a população também não seja muito significativa, o seu lugar geográfico e a sua história conferiram-lhe características especiais uma vez que articula as culturas oriental e ocidental, e é, por causa disso, uma ponte entre dois mundos, uma mistura entre Oriente e Ocidente.

Do século XVI até ao século XVII, os comerciantes portugueses monopolizaram o comércio exterior da China. Durante cerca de um século, Macau tornou-se um porto de trânsito importante do comércio internacional entre Ocidente e Oriente. Os portugueses aprofundaram a relação comercial com diferentes cidades no Oriente. Em termos históricos, partiram de Lisboa, passaram pelo Cabo da Boa Esperança em

África, dirigiram-se a Goa (Índia) e, através do Estreito de Malaca, para Macau, Manila (Filipinas) e Nagasaki (Japão). No início de século XVII, os portugueses usaram esta rota para enviar grandes quantidades de prata de Lisboa para Goa e Macau. Em 1601, três barcos portugueses provenientes de Goa chegaram a Guangzhou. Os comerciantes estrangeiros disseram que “as pratas transportadas de Lisboa a Goa pelos portugueses, com trânsito pelo porto de Macau, tudo entrava na China continental”. Uma grande parte da prata servia para comprar os produtos chineses. Este facto mostra que a China tem tido sempre uma boa posição no comércio com a Europa e que as trocas comerciais com os portugueses também desempenharam um papel catalisador no desenvolvimento da economia chinesa na dinastia Ming.

Os navios partiam de Macau, cheios de mercadorias, como seda crua, seda, porcelana e droga da China, e seguiam para a Europa passando por Goa. Entre tantas mercadorias transportadas, a seda, as especiarias e a porcelana ocupam um lugar muito importante. No século XVII, um navio português partiu de Macau para Goa com com 1000 metros de seda branca, 10000-12000 metros de seda de diferentes cores e um grande número de porcelanas. De acordo com os registos, a exportação anual atingiu 5,300 caixas de seda refinada, 800 libras de almíscares, muito ouro, pérolas, pedras preciosas, açúcares, porcelanas, etc. As sedas e porcelanas foram muito populares na Europa e, por isso, tornaram-se um negócio altamente rentável. O lucro da seda crua podia ir até 150% e o lucro das porcelanas também chegava a ser até 100-200%.³¹ Como os estudiosos dizem, durante mais de um século, os portugueses desfrutaram sozinhos de muitos benefícios do comércio entre os portos asiáticos e Lisboa. Eles também tinham a oportunidade de encomendar produtos personalizados de acordo com as suas necessidades específicas, podiam definir a largura, o comprimento, o padrão e o peso da seda, de modo a satisfazer as necessidades do mercado de Portugal. Neste caso, Lisboa tornou-se o maior centro comercial da Europa neste período. Por intermédio de Portugal, um fluxo constante de

³¹ Deng Kaisong, *O lugar de Macau e Guangzhou no comércio marítimo na dinastia Ming*, <http://hk.crntt.com/>, 13-04-2016

produtos chineses chegava aos diferentes países da Europa, o que promoveu o processo da acumulação primitiva de capital na Europa.³²

Macau é um dos começos da rota comercial entre a China, Filipinas, México e Peru. Na dinastia Ming, os barcos comerciais chineses partiam de Zhangzhou e outras cidades para o porto de Manila, nas Filipinas. Antes de se consumar a união política ibérica, em 1580, Portugal e Espanha atravessaram um período de hostilidade, que depois se volveu numa resistência comum aos holandeses. Ao mesmo tempo, os holandeses pirateavam os navios mercantes chineses que se dirigiam para Manila. De 1619 a 1631, o comércio entre a China e as Filipinas foi monopolizado por Portugal, por isso Macau tornou-se um porto principal entre a China e as Filipinas. Muitos barcos portugueses partiam de Macau para Manila todos os anos. O valor global das mercadorias da China, do Japão e da Índia transportadas de Macau para Manila ascendia a cerca de 150 milhões de pesos. Uma parte delas era transportada pelos espanhóis para a sua colónia do México, na América Latina. Depois, os Países Baixos e o Reino Unido lutaram para ganhar o poder marítimo e, gradualmente, cresceu a sua presença marítima na China e no Japão. Por causa disso, o comércio de Macau declinou. No entanto, o comércio de ópio e de escravos prosseguiu com intensidade. Depois da Guerra do Ópio, as cidades da China abriram os portos comerciais e Hong Kong viu aumentar de forma substancial o seu papel de entreposto comercial entre a Ásia e a Europa.³³

Como acabo de explicar, a entrada dos portugueses em Macau provocou o seu rápido desenvolvimento. A quantidade de produtos, a sua diversidade e os lucros eram enormes. Com o desenvolvimento dos negócios, as cidades começaram a prosperar. Macau atraiu muitos imigrantes. O preço da terra aumentou. De acordo com os dados, no início, a população de Macau não ia além de 500 pessoas. Em 1621, chegava às 25 mil e em 1640 superou as 40 mil.³⁴

³² Deng Kaisong, Lu Xiaomin, Yang Renfei, *A História Breve De Macau*, Macau, Social Sciences academis Press, 2011

³³ Wang Quanli, Li Junbao. *História de Portugal*, Pequim, Zhanwang Editora, 1994

³⁴ Wang Xiaoqiu, *Macau na história da comunicação cultural de ocidente e oriente*, <http://www.gmw.cn/01ds/1999-11/24/GB/ds%5E276%5E0%5EDS2112.htm> , 21-03-2016

Os Descobrimentos portugueses fizeram com que Macau se tornasse numa grande cidade e importante entreposto comercial. Macau vai-se tornando num grande empório do comércio do Extremo Oriente, entreposto de mercadorias que provinham e se destinavam à China, Japão, Filipinas e Formosa. Os portugueses trouxeram prosperidade a Macau.³⁵

Portugal, como membro da União Europeia, procurou ligar a China e a Europa através de Macau. Antes da transferência da governação de Macau, Portugal realmente tomou uma série de medidas para aprofundar as relações com a União Europeia. Em 1992, foram aprovados tratados de cooperação comercial e o estabelecimento de um centro de informações europeias em Macau. Em 1995, é fundado o Instituto de Estudos Europeus de Macau, e o representante de Macau sai da Embaixada de Portugal em Bruxelas. Para continuar a promover as relações comerciais entre a Europa e a Ásia, Macau começou a organizar as atividades de “Eureka” em 1998 e o chefe do Executivo de Macau, He Houhua, decidiu a sua primeira visita oficial à Europa, o que sublinhou a importância de Macau.

Depois da chegada dos portugueses a Macau em 1557, os missionários católicos também chegaram em grande número. Em 1568, Nero serviu como primeiro bispo de Macau. E em 1576, o Papa Gregório XIII ordenou o estabelecimento da primeira diocese em Macau, que ficou com a tutela do este da Ásia, China, Japão e outras regiões. Em 1579 e 1582, os missionários italianos jesuítas Michele Ruggeri e Matteo Ricci chegaram a Macau. Estudaram a língua chinesa e foram a Zhaoqing e outras cidades construir igrejas e missionar. Eles promoveram a missionação católica na China Continental. De acordo com as estatísticas, em Macau, de 1557 a 1644, o número de crentes do catolicismo aumentou de 400 para 40 000.³⁶ Os jesuítas estabeleceram o Colégio de São Paulo como sede missionária católica e de formação no Leste da Ásia. De acordo com a estatística,³⁷ entre 1581 e 1644, chegaram à China

³⁵ A influência da cultura portuguesa em Macau, <http://www.ebah.pt/content/ABAAABIw8AE/a-influencia-cultura-portuguesa-macau>, 2-03-2016

³⁶ Wang Xiaoqiu, *Macau na história da comunicação cultural de ocidente e oriente*, <http://www.gmw.cn/01ds/1999-11/24/GB/ds%5E276%5E0%5EDS2112.htm>, 21-03-2016

³⁷ Wang Xiaoqiu, *Macau na história da comunicação cultural de ocidente e oriente*,

Continental 483 missionários jesuítas, idos de Macau. Algumas pessoas, como Johann Adam e Matteo Ricci, também entraram no paço de Pequim e fizeram contribuições importantes para o intercâmbio cultural no fim da dinastia Ming e no início da dinastia Qing. No início do século XIX, Macau era como uma base dos missionários protestantes destinados à China.

Os missionários ocidentais são os pioneiros na disseminação da cultura ocidental na China. Muitas das suas atividades (escrita de livros, traduções, educação, atividade médica, imprensa, etc.) estão baseadas em Macau. Na Dinastia Qing Junji, foi adoptado o calendário ocidental. A doutrina de Nicolau Copérnico entrou na China por intermédio do *Almanaque de ChongZhen*, onde aparece como um dos quatro astrónomos principais. Além disso, este livro usa um grande número de materiais de *De Revolutionibus Orbium Coelestium*. O especialista de história da astronomia chinesa, Xi Zezong, dá uma descrição muito detalhada sobre isso. E algumas pessoas como Tang Ruowang usaram a teoria do astrónomo Tycho Brahe. Em 1582, Matteo Ricci partiu de Macau para a China continental e pintou Kunyu Wanguo Quantu, o primeiro mapa mundial na China. Em 1610, depois de três anos em Macau, Guiuio Alenio escreveu *Zhifang Waiji* para introduzir conhecimento de geografia mundial.³⁸

A entrada dos portugueses trouxe coisas novas para a China, incluindo conhecimentos de astronomia.

Desde os primeiros encontros os chineses mostraram o seu grande interesse pela astronomia. Com efeito, uma maior atualização destes conhecimentos era fundamental para a compilação do calendário astronómico que regia os mais importantes momentos da vida do país.

O Observatório Astronómico de Pequim, com mais de 550 anos de história, encontra-se entre os mais antigos do Mundo. Após o seu restauro, em 1995, constitui um lugar de referência para estudiosos do mundo inteiro.

Evoca-se aqui o Observatório Astronómico porque foi o lugar onde astrónomos chineses dialogaram com os seus homólogos portugueses. A partir de 1774

<http://www.gmw.cn/01ds/1999-11/24/GB/ds%5E276%5E0%5EDS2112.htm> , 21-03-2016

³⁸ Wang Quanli, Li Junbao. *História de Portugal*, Pequim, Zhanwang Editora, 1994

*sucederam-se diretores portugueses: Félix da Rocha (na China entre 1738 e 1781), José Espinha (1722-1788), André Rodrigues (1750-1796), José Bernardo de Almeida e Caetano Pires (1763-1838), o último europeu a ter este cargo.*³⁹

Em 1569, os missionários estabeleceram hospitais em Macau, usaram a medicina ocidental para tratar os doentes. É o início da medicina ocidental na China. As armas ocidentais, as construções e as igrejas de estilo ocidental, pinturas murais nas igrejas, órgãos, música e arte ocidentais também são introduzidos no continente a partir de Macau. Em 1614, o missionário Nicolas Trigault tinha obtido 700 livros ocidentais do Papa. Ele e mais 22 missionários enviaram os livros para Macau, e depois uma parte destes livros foi enviada para Pequim e atribuída ao governo da China.

Robert Morrison , nasceu em 5 de Janeiro de 1782 e morreu em Guangzhou, no dia 1 de Agosto. Organizou as atividades de missionação e de educação, e disponibilizou uma tradução da Bíblia. Os livros escritos por ele em chinês também foram publicados em Macau. O seu filho Ma Ruhan nasceu em 1814 na cidade de Macau. Em 1939, para lembrar Robert Morrison, estabeleceu-se a escola Morrison (transferida para Hong Kong em 1842). Depois de Robert Morrison, o missionário inglês William Milne e o missionário americano Issachar Jacob Robert também foram a Macau e à China continental. Depois da Guerra do Ópio, o centro de comunicação da cultura chinesa e ocidental começou a mudar para Hong Kong, Guangzhou, Shangai e outras cidades.⁴⁰

Antes de século XVI, os ocidentais conheciam a China sobretudo por intermédio do livro com *As Viagens de Marco Polo* e de alguns rumores de marinheiros e mercadores. Depois da abertura de Macau, os missionários ocidentais chegaram a Macau gradualmente, e depois entraram na China. Eles difundiram a cultura ocidental para os chineses, por outro lado também introduziram a cultura chinesa entre os europeus. Depois de chegarem a Macau e à China, os missionários vão escrever sobre a cultura e os costumes da China. Em 1613, o belga Nicolas Trigault voltou para a

³⁹ Oliveira, Fernando Correia, Zeng Yongxiu, *Portugal encontra a China: testemunhos de uma convivência*, Macau, Fundação Oriente, 2010, p.81-p.82

⁴⁰ Wang Quanli, Li Junbao. *História de Portugal*, Pequim, Zhanwang Editora, 1994

Europa após uma longa viagem e traduziu o livro escrito por Matteo Ricci. Em 1645, o missionário português Álvaro Semedo publicou uma *História da China*, com o que difundiu a história e a cultura da China entre os europeus.⁴¹

Os missionários protestantes também escreveram livros sobre a cultura chinesa. Para ajudar a aprendizagem do chinês, Matteo Ricci (1782-1834), escreveu uma *Gramática do Chinês* (1815) e um *Dicionário chinês-inglês* (1823). O missionário americano Elijah Coleman Bridgman também traduziu muitos materiais e livros chineses para inglês em *The Chinese Repository*.

Depois da Guerra do Ópio, os chineses abriram-se para o mundo e aprenderam a ver o Ocidente, e procuraram o caminho para salvar o país e os povos. Macau tornou-se uma janela importante para eles.

A primeira pessoa a ver o mundo na China moderna, Lin Zexu, começou a descobrir as realidades estrangeiras a partir de Macau. Ele organizou a tradução de jornais, incluindo o *Semanário de Guangzhou*, a *Crónica de Guangzhou*, etc. E também os jornais de Singapura, Índia, Austrália e Reino Unido. Lin Zexu também escolheu e organizou materiais publicados com os títulos de *Macau Mensal*, em 5 volumes, sobre a China, o chá, a proibição do ópio, assuntos militares e outros países. Ele deu estes livros ao imperador e a alguns vizires.⁴²

Quando se interessou pelo cristianismo ocidental, Hong Xiuquan viu o artigo *The Benevolent Words to Advise the World* escrito pelo missionário chinês,. Ele também estudou o cristianismo com Issachar Jacox Roberts, que chegou a Macau em 1838, e depois conheceu Hong Xiuquan em Guangzhou, e serviu como Primeiro-Ministro dos Assuntos Estrangeiros em Nanquim.

Rong Hong, conhecido como “Pai do estudante chinês”, é o primeiro chinês a estudar na América e o primeiro doutorado chinês. Depois, ele promoveu o envio de estudantes para a América no governo de Qing.⁴³

A terra natal do grande herói Sun Zhongshan, vila de Cuiheng, fica a apenas 37

⁴¹ Wang Quanli, Li Junbao. *História de Portugal*, Pequim, Zhanwang Editora, 1994

⁴² Wang Qiaolong, *Cultura e sociedade de Macau*, Pequim, Xin Hua Editora, 1999

⁴³ <https://zh.wikipedia.org/wiki/%E5%AE%B9%E9%97%B3> , 05-02-2016

quilómetros de Macau. Ele foi a Macau muitas vezes quando era pequeno. Aos 12 anos, foi a Honolulu e começou a entrar em contato com a cultura ocidental. Macau é um lugar muito importante para ele. Depois de se graduar, foi para Macau exercer medicina. Macau tem um papel muito importante na vida dele. Assim como Macau está entre o Ocidente e o Oriente, Sun Zhongshan também se dedicou a conhecer a cultura ocidental. _

Na dinastia Qing, as minorias viveram de acordo com os seus costumes. Os europeus e os asiáticos viveram em Macau os seus estilos de vida próprios. Os artesãos chineses aprenderam a construção de navios ocidentais, armas, relógios e outras tecnologias. Os missionários ocidentais normalmente estudaram a língua chinesa e estudaram a cultura tradicional chinesa. As mulheres portuguesas gostavam mais da cultura oriental, vestiam a roupa e o toucado com elementos orientais.

Em Macau, os portugueses estabeleceram uma relação íntima com a China:

“ De qualquer modo, a Esfera Armilar, signo primordial da Expansão lusa e da Globalização pressentida, rolou há 500 anos ao encontro da casa do Dragão. E o mundo nunca mais foi o mesmo. A sinologia moderna começa com os trabalhos académicos publicados pelos religiosos e laicos portugueses ou ao serviço da Coroa portuguesa. [...] A China, por seu lado, iniciou a consciencialização de que havia mais mundos para além do seu, quando foi confrontada com novos mapas físicos e ideológicos que os “padres-mandarinas” iam transmitindo.” ⁴⁴

Macau desempenha um papel muito importante entre o Ocidente e o Oriente na cultura e na economia. A comunicação da cultura precisa de mais abertura. Macau, uma cidade lendária, como uma ponte e uma janela, liga a Europa e o Oriente.

3.2 Influências culturais da expansão portuguesa em Macau

3.2.1 Cultura “colorida” de Macau

A cultura de Macau é muito abundante e complexa, incluindo a base da cultura

⁴⁴ Oliveira, Fernando Correia, Zeng Yongxiu, *Portugal encontra a China: testemunhos de uma convivência*, Macau, Fundação Oriente, 2010, p.36

tradicional chinesa, influenciada pela cultura europeia representada por Portugal. O Catolicismo, o Budismo, o Taoísmo, o Judaísmo, o Islamismo, entre outras religiões, fazem parte da cultura variada de Macau. A mistura de línguas como o chinês, o português, o inglês, entre outras, revelam-se uma vantagem comercial, favorecendo as trocas comerciais e, por sua vez, incrementando os negócios internacionais, tornando a cultura macaense abundante e variada. O embelezamento mútuo das moradias europeias e dos jardins chineses formam uma cultura arquitectónica própria de Macau. A localização geográfica vantajosa, a paisagem maravilhosa, o clima agradável e a lógica cultural de composição de Oriente e Ocidente resultam numa cultura de turismo abundante.⁴⁵

Em 400 anos de domínio português, o sistema de residência desenvolveu-se. Com as mudanças políticas, económicas e sociais, a constituição dos residentes de Macau também mudou.

Os residentes mais antigos de Macau foram camponeses, pescadores e mercadores que saíram de Fujian, Jiangxi, Zhejiang e Guangdong. A maior parte dos residentes macaenses são emigrantes de Fujian e Guangdong. A cultura Mazu, representada no Templo Mastu na Península de Macau, está relacionada com tudo isto. Entre os residentes macaenses, até hoje, a maior parte são chineses.

A população total de Macau não é muito grande, mas muitas são as pessoas que seguem uma religião, a religião tem uma longa história. De acordo com a estatística realizada por Wang Qiaolong, no livro intitulado *Cultura e Sociedade de Macau*, é possível verificar quantas pessoas têm religião. Em 1993, 40% das pessoas não tinham religião.⁴⁶ Nesta não estavam incluídas as pessoas que, normalmente, só queimam incenso ou oram. Nos anos mais recentes, os dados não mudam muito. O budismo, o catolicismo e o cristianismo ainda têm lugares de destaque.⁴⁷

No início, as pessoas em Macau seguiam as religiões antigas orientais,

⁴⁵ Wang Quanli, Li Junbao. *História de Portugal*, Pequim, Zhanwang Editora, 1994

⁴⁶ Qiaolong, Wang, *Cultura e Sociedade de Macau*, Pequim, Xin Hua Editora, 1999, p. 110.

⁴⁷ Deng Kaisong, Lu Xiaomin, Yang Renfei, *A História Breve De Macau*, Macau, Social Siences academis Press, 2011

Confucionismo, Budismo e Taoísmo. No século XVI, depois da chegada dos portugueses, a cultura e a religião oriental começou a alterar-se, iniciou a sua influência sobre Macau, e passou a ser uma base ocidental do Catolicismo. Como a religião do estado de Portugal, o Catolicismo ocupa um lugar muito especial nos aspetos políticos, culturais e sociais. Após 400 anos de permanência, as misturas religiosas de Macau nunca provocaram lutas ou conflitos sociais. Temos de dizer que este fenómeno é raro, por outras palavras, quase que pode ser visto como um milagre.

Macau é um sítio especial. Ao passear pela rua, pode ver chineses, portugueses, cidadãos e turistas. Vai encontrar estrangeiros que falam cantonense muito bem e portugueses que vestem os vestuários chineses. Tudo pode parecer um pouco peculiar, mas em Macau traduz a característica da formação da sociedade macaense.

Como uma das primeiras áreas de abertura da China, Macau tornou-se uma sociedade de mistura de pessoas de diferentes países. Embora Macau não seja grande, além dos chineses, vivem aqui muitos portugueses, os ingleses, os espanhóis, os franceses, os italianos etc. E também os africanos. Eles vêm da Europa, Ásia e África. A maioria deles dedica-se aos negócios, alguns descendem de escravos negros dos mercados e há também um grande número de missionários. As pessoas de diferentes países, de diferentes raças, trouxeram hábitos, religiões e culturas diferentes, e juntaram-se todas em Macau. Numa sociedade maioritariamente constituída por chineses, a língua chinesa é a língua materna preponderante, usada no dia-a-dia e nas atividades comerciais.

Macau é uma sociedade capitalista sob domínio colonial de Portugal durante alguns séculos. O estilo de vida tem características comuns com o capitalismo normal e a sociedade colonial. A geografia, as características culturais, as tradições históricas e a estrutura social também são elementos que influenciam o estilo de vida. Com estas influências, os macaenses têm um estilo de vida próprio, que não é igual ao de Portugal ou da China. Em quatrocentos anos de sociedade de mistura, o estilo de vida tradicional da China não mudou. O Ano Novo Chinês, o Festival da Lua e outros festivais tradicionais chineses, constituem as celebrações mais solenes de Macau. Os estrangeiros, especialmente os portugueses, festejam o Natal, a Páscoa e outras

festividades ocidentais. A característica máxima do estilo de vida em Macau é a mistura de duas maneiras, a chinesa e a ocidental. Macau serve um ambiente de coexistência pacífica de culturas diferentes. Os turistas continentais e ocidentais não se sentem estranhos em Macau.

A cultura gastronómica macaense é muito desenvolvida. Em Macau, podemos degustar a gastronomia da China e de Portugal, e, claro, também de outros países. A cozinha de Macau é o resultado de uma mistura, mas ao mesmo tempo cria as suas características próprias. Inclui pratos da culinária da China, principalmente do Sul da China, como a sopa de barbatanas de tubarão, a sopa de fitas, o arroz glutinoso e o famoso *dimsum*.

Sem dúvida que depois de tantos anos de domínio colonial de Portugal, além das influências políticas, jurídicas ou sociais, a cultura gastronómica portuguesa também influenciou muito Macau. O presidente da Associação Promotora da Instrução dos Macaenses, José Manuel Rodrigues, diz o seguinte: “É, por natureza, uma grande mistura de diversas culinárias existentes em vários locais do mundo. Tem o seu sabor próprio e genuíno. Ao longo dos séculos adaptámos culinárias de diversas origens, mas mantivemos a originalidade da nossa cozinha”.⁴⁸ Por causa de um contexto histórico especial, a cultura culinária de Macau é especial, é o produto de uma mistura do mundo.

O carácter dos portugueses é dar mais atenção ao momento e gozar a vida. Eles também têm muito em atenção a alimentação, por isso, as refeições têm um lugar muito importante na atividade social. É muito interessante que haja um prato português em Macau designado “Galinha à Portuguesa”. Quando se fala sobre a cultura macaense, claro que não pode faltar o vinho. Portugal é um país famoso pelo vinho, o vinho de Portugal é muito conhecido, e este gosto também foi trazido para Macau. Nas lojas de Macau, há sempre no balcão bebidas alcoólicas, a maior parte são diferentes tipos de vinho produzidos em Portugal. Os vinhos de Portugal são de boa qualidade, mas o preço é sempre muito elevado. Por causa da cultura do vinho,

⁴⁸ Projeto Memória Macaense Gastronomia- Gerais,
<http://rpdluz.tripod.com/projectomemoriamacauense/gastronomia-gerais.html>, 03-03-2016

abriu um “museu do vinho” em Macau. A cultura macaense é rica e colorida, e a arquitectura, claro, é uma parte inesquecível. A cultura arquitectónica macaense, é conhecida como a mais distintiva do Extremo Oriente. As construções em estilos orientais e ocidentais são deslumbrantes. Em 2005, os edifícios e os lugares históricos foram incluídos na lista do Património Mundial da Humanidade da UNESCO. Os edifícios e lugares têm as suas características históricas e fazem de Macau um sítio especial. A arquitetura macaense foi-se alterando ao longo da história, tornando-a numa cidade moderna. Entre o século XVI e o século XIX, a arquitetura chinesa e o estilo ocidental juntaram-se em Macau, cada estilo de arquitetura desenvolveu-se individualmente. As construções chinesas originais e as construções europeias foram sendo construídas separadamente para satisfazer as necessidades do povo chinês e português. Durante séculos, os Portugueses aplicaram em Macau os estilos europeus, que se foram associando às características locais e produzindo um património miscigenado. Em termos de estilo de cultura arquitectónica, as construções históricas macaenses têm três estilos principais: arquitetura tradicional chinesa de Lingnan, a arquitetura de estilo europeu do sul e a arquitetura de mistura chinesa e ocidental.⁴⁹

As construções tradicionais chinesas incluem templos, pátios com modo de jardim e casas de estilo de Lingnan, nomeadamente o Templo Lianfeng e o Jardim de Lu, entre outros.

A influência arquitectónica europeia realizou-se sobretudo no âmbito religioso, As Ruínas de São Paulo, um dos símbolos de Macau, é um exemplo desse processo.

Quando se fala, em Macau, da igreja do “Vaticano do oriente” tem-se em mente a Igreja da Madre de Deus, uma obra maravilhosa do século XVII que era a base dos missionários europeus em missão no extremo oriente. Mas, em 1835, foi destruída por um incêndio. Só sobrou a parede frontal. Hoje em dia são as Ruínas de São Paulo, o símbolo do auge da cultura ocidental-cristã.

Desde 1554, os missionários jesuítas começaram a viajar para Macau, e gradualmente passou a ser uma base missionária para a China, Japão, Coreia e

⁴⁹ Wang Qiaolong, *Cultura e sociedade de Macau*, Pequim, Xin Hua Editora, 1999, p.208

Sudeste Asiático. No início fundaram uma igreja com uma estrutura de colmo como residência para os jesuítas.

Depois de 1580, o comércio de Macau começou a chegar ao período próspero. Através de Macau, a Europa ligou-se à China, ao Japão e à América Latina. O comércio de seda era extremamente forte e contribuiu para a riqueza dos portugueses em Macau e para os jesuítas participarem nos negócios. Alguns jesuítas levantaram fundos substanciais, depois decidiram reconstruir a igreja após o incêndio. O projeto iniciou-se em 1601, com o estilo arquitetónico barroco. Mobilizou um grande número de crentes chineses e japoneses. A construção desta igreja durou quarenta anos, custou muito dinheiro e muitas pessoas estiveram envolvidas. As decorações da igreja foram desenhadas por estudantes japoneses do padre John Nicou. Este grupo de crentes japoneses foi o principal responsável pela decoração da frente da igreja e da construção de instalações básicas de habitação para os missionários.⁵⁰

Esta igreja nova, com traços de inspiração clássica, era alta e maravilhosa. A Igreja da Madre de Deus tornou-se uma igreja espantosa no Oriente. Todos os missionários que chegavam a Macau iam visitar esta igreja. Os detalhes são muito delicados. Recebeu uma boa classificação de toda gente. Por exemplo:

*“ Pelo estilo escolhido e pela força do programa iconográfico, este é um dos melhores exemplos da arquitetura da Igreja Reformista dos princípios saídos do Concílio de Trento. As marcas da arte de raiz clássica são absolutamente supérfluas, sem implicação nas questões estáticas. Têm, isso sim, valor estético e simbólico. É aqui, talvez como em nenhum outro monumento do mundo, que o Oriente e o Ocidente mais se interligam num só edifício. ”*⁵¹

Foi uma pena que depois do incêndio, em 1835, não fosse possível reformar esta igreja. Só a parede frontal e 68 escadas sobreviveram ao incêndio. Depois de 300 anos, ainda são inesquecíveis as figuras, as palavras, os relevos e as estátuas cheias de conotações religiosas. Com marcas de centenas de anos de erosão e mudanças. As

⁵⁰ Deng Kaisong, Lu Xiaomin, Yang Renfei, *A História Breve De Macau*, Macau, Social Sciences academis Press, 2011

⁵¹ José Mattoso, *Património de origem portuguesa no mundo: arquitectura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Caluste Gulbenkian, 2010, p.499

Ruínas de São Paulo ainda conseguem apresentar a sua história. Além das Ruínas de São Paulo, há outras construções de estilo europeu, tais como o Palácio do Governador, o Teatro de Pedro V (uma das obras mais emblemáticas da arquitetura civil do território de Macau) e o Centro Hospitalar Conde de São Januário.

Depois dos Descobrimentos Portugueses, Macau tornou-se num centro de evangelização religiosa. Muitas religiões entraram em Macau, sendo a mais importante o catolicismo. A arquitetura religiosa faz parte da cultura macaense, sendo que a propagação da religião chinesa e a propagação da religião ocidental, após a chinesa, têm influências enormes e profundas na cultura de Macau. Os edifícios religiosos continuam a destacar-se na cultura macaense.

Aqui, um comentário pequeno sobre a arquitetura religiosa em Macau:

[...] que hoje podemos ver na cidade de Macau são relativamente recentes, ou foram muito renovados durante o período de prosperidade que o território conheceu no século XX. [...] A religiosidade sincera dos homens dos séculos XV, XVI e, pelo menos, até ao século XIX, levava a que não dispensassem a assistência religiosa, pois a crença era verdadeira âncora em caso de aperto, aflição, ou quando a morte se aproximava, exigia a presença de padres e símbolos cristológicos como veículos seguros e infalíveis para o lugar vago no Céu, para acalmar as angústias do quotidiano e tranquilizar a consciência a esses aventureiros após ações bélicas ou de pura rapina, quando não mesmo da mais cura barbárie. ⁵²

Quando passeamos nas ruas de Macau, podemos ver calçada portuguesa, que dá um toque de cidade com ambiente europeu. Macau, uma cidade maravilhosa, mistura de cultura oriental e ocidental, com marcas portuguesas, apresenta a sua cultura especial para o mundo.

Aquando da chegada dos portugueses a Macau, iniciou-se um processo de alteração, através da mistura de culturas, as já existentes em Macau e as que chegaram vindas de Portugal, deixando uma marca em todas as áreas que envolvem a sociedade macaense. Esta situação fez com que Macau passasse a ser um espaço multicultural,

⁵² José Mattoso, *Património de origem portuguesa no mundo: arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Caluste Gulbenkian, 2010, p.496

onde hábitos e costumes se misturaram e deram origem a uma cidade rica e diversa.⁵³

Portugal trouxe muitos aspetos da cultura portuguesa para Macau, as construções típicas de Portugal, as antiguidades, as relíquias históricas, estes patrimónios históricos tornam Macau um lugar com várias culturas. Durante 400 anos de história colonial de Portugal, Macau tornou-se numa cidade típica com uma cultura colorida.

3.2.2 Os portugueses em Macau

A origem dos macaenses pode ser definida como mestiça. Isto, porque descendem dos primeiros homens portugueses a habitar no Oriente. Estes envolveram-se com mulheres das tribos já existentes em Macau, mas também mulheres da Malásia, do Japão e da Índia. Os mestiços têm também origem nos homens portugueses que se envolveram com mulheres chinesas, de nível mais baixo da sociedade. Atualmente grande parte dos macaenses, nascidos em Macau, têm ascendência portuguesa, sendo que muitos deles são portugueses residentes em Macau, com nacionalidade portuguesa. Embora sobre a origem dos macaenses existam muitas explicações, nos séculos passados, o título de macaense tinha distintos significados. Em termos da geografia, as pessoas que nasceram em Macau com nacionalidade portuguesa são macaenses; em termos da ascendência, as pessoas que nasceram em Macau e têm ascendência portuguesa são os mestiços e sino-portugueses. Os não nascidos em Macau, com nacionalidade portuguesa, ao mesmo tempo, e com família que se mudou para Macau e que aceita a cultura macaense, são macaenses. Em termos de cultura, há dois tipos de pessoas. Um tipo é composto pelos chineses ou as pessoas de outras nacionalidades que, nascidas em Macau, têm nacionalidade portuguesa, e tiveram educação portuguesa desde idade precoce. O outro é constituído por pessoas com a educação portuguesa desde idade precoce e com nacionalidade portuguesa, além de identidade cultural portuguesa, também residente permanente, e assim considerado também macaense.⁵⁴

⁵³ Wang Qiaolong, *Cultura e sociedade de Macau*, Pequim, Xin Hua Editora, 1999, p.39

⁵⁴ Zhang Hu, *Análise de questão de Macaense em Macau*, <http://nccur.lib.nccu.edu.tw/bitstream/140.119/26218/1/127.pdf> , 18-04-2016

Macaense é um produto da chegada portuguesa a Macau. Durante longo tempo, mais de quatro séculos, muitos portugueses ficaram em Macau a viver por várias razões. Hoje em dia, a população macaense ocupa 3% da população total de Macau, os mestiços sino-portugueses são os mais comuns. Na família macaense, a situação mais comum é o marido português e a esposa chinesa.

Os macaenses formam um grupo especial na sociedade de Macau. Embora vivam em Macau por longo tempo, ainda consideram Portugal como terra-mãe. Eles recebem a educação e a cultura portuguesas, mantêm o estilo de vida e as tradições portuguesas, a religião deles é o Catolicismo, gostam da vida noturna e de coisas novas. Ao mesmo tempo, a cultura chinesa e os estilos especiais de vida, os costumes sociais dos chineses definem 96% da população total de Macau, inevitavelmente dando aos macaenses influências profundas. Na realidade, muitos macaenses já não têm nenhum parente próximo português ou já esqueceram as suas províncias nativas de Portugal.

Os macaenses só constituem uma pequena parte da população de Macau, mas têm influência absoluta na política e na sociedade de Macau. A razão deste fenómeno, além da ascendência diferente deles, portugueses ou chineses, são as condições de língua, cultura, religião e social.

Os macaenses têm vantagens absolutas na língua, principalmente, porque eles são influenciados por fatores familiares e sociais. Na família, normalmente, os macaenses têm educação e cultura portuguesa, e na família também o português é o principal. Na sociedade, aceitaram a educação da língua portuguesa desde a infância, além de usarem o português no trabalho com os portugueses ou na interação social dentro do seu próprio grupo de amigos e conhecidos. Quando conversam com os chineses, eles normalmente usam o cantonês. Pois, os macaenses não só podem falar português fluentemente, mas também podem falar um cantonês muito bom. Além de usarem o português, a comunicação entre os macaenses pode fazer-se com qualquer uma das duas línguas, formando a característica especial deste grupo.

A cultura portuguesa é um pilar dos macaenses. Neste caso, no pensamento e no comportamento os macaenses são relativamente próximos da cultura portuguesa, sempre se consideram portugueses. Mas por outro lado, os macaenses estão a viver

numa sociedade de chineses, e a cultura contrasta quase em tudo com a cultura chinesa, o que lhes dá uma maior abrangência de conhecimentos e compreensões sobre a cultura chinesa, especialmente as tradições e costumes locais, já que estão mais profundamente na sua vida diária. Os estilos de vida e os costumes da alimentação também foram influenciados pelos chineses, mas o que faz da cultura dos macaenses uma estrutura forte é o modo português com a infiltração de uma percentagem da cultura oriental, formando uma cultura nova. Por outras palavras, a cultura nova especial dos macaenses, que é dominada pela cultura ocidental e acompanhada pela cultura oriental, no que diz respeito à cultura gastronómica dos chineses em Macau, é mais ou menos igual à cultura continental da China; a cultura gastronómica dos portugueses em Macau é mais ou menos igual à de Portugal, e os outros estrangeiros de diferentes países também acabaram por trazer a sua cultura gastronómica para Macau, embora com algumas pequenas mudanças. Só os macaenses são diferentes dos outros. Durante o desenvolvimento histórico, absorveram os elementos dos diferentes tipos de cultura gastronómica, como condimentos e receitas da Europa, América do Sul, África, Índia, Sudeste Asiático, China, entre outros. Os macaenses criaram uma cultura gastronómica especial e única em Macau.

A religião dos macaenses, quase sem exceção, é o Catolicismo. De acordo com uma estatística realizada por Zhang Hu, intitulada *Análise da questão Macaense em Macau*⁵⁵, mais de 85% dos macaenses têm como religião o catolicismo. O catolicismo supervisiona a sociedade, com influência direta nos crenes e no direito civil, formando as normas sociais dos macaenses.

Na sociedade, os macaenses geralmente são de classe média, especialmente na administração pública. A função pública é o trabalho da grande maioria dos macaenses, embora muitos exerçam as profissões de advogado, médico, engenheiro e se dediquem às atividades comerciais.

⁵⁵ <http://nccur.lib.nccu.edu.tw/bitstream/140.119/26218/1/127.pdf> , 18-04-2016

Enquanto ponto de encontro sino-português, os macaenses têm um papel indispensável na sociedade de Macau. Especialmente nos últimos 30 anos, à medida que aumentou a complexidade da estrutura social e económica, a figura de macaense é cada vez mais importante e também cada vez mais proeminente.

Sobre o lugar político dos macaenses, a maior parte deles está a trabalhar no governo de Macau. Além da capacidade que tinham com a língua portuguesa, beneficiaram com o facto de, até 1984, só os cidadãos que tinham nacionalidade portuguesa poderem ser nomeados para cargos do quadro. No governo, os cargos altos e médios foram ocupados por portugueses nativos de Portugal e os macaenses, os aspirantes e funcionários públicos dos muitos setores são basicamente macaenses. Ainda há algumas famílias em que todos os membros são funcionários públicos ou são famílias hereditárias de funcionários públicos. Funcionário público é uma carreira almejada na sociedade de Macau. O bem-estar e a remuneração dos funcionários públicos de Macau é superior às do Japão e Hong Kong no Leste e Sudeste da Ásia. Neste caso, os macaenses são funcionários públicos do governo de Macau. Além de salários altos, também desfrutam de vários benefícios sociais e de uma renda adicional. A vida deles é abastada e estável. Funcionário público é a carreira principal dos macaenses. As outras carreiras também lhes proporcionam uma vida desafogada. Em geral, o lugar social dos macaenses é relativamente alto, muito superior à da maior parte dos chineses em Macau. No entanto, quando entrou o período de transição, em 1987, por causa do aumento da consciência política dos chineses, juntamente com a promoção do Partido Comunista da China, a situação do monopólio dos macaenses começou a mudar. Na eleição do Conselho Legislativo, em 1992, só um macaense foi eleito diretamente como membro do Conselho Legislativo. Os restantes macaenses foram enviados para o comité de gestão. Mas, os macaenses ainda têm um grande poder de influenciar a tomada e implementação de decisões das autoridades públicas. Embora o número de macaenses seja muito menor do que o de chineses, a sua influência política é muito mais forte do que a dos chineses.

A razão pela qual os macaenses podem desempenhar este protagonismo na política de Macau deve-se essencialmente à sua ascendência portuguesa e à

capacidade com o idioma português. Os macaenses tornaram-se naturalmente a ponte entre os chineses e os portugueses. Por causa das qualidades portuguesas dos macaenses, têm cargos públicos, menores do que os portugueses mas superiores aos dos chineses. Devido a esta garantia, os macaenses não precisam de ser altamente educados para poderem obter um trabalho médio nas autoridades públicas. Mas os altos cargos ainda só estão ocupados por portugueses.⁵⁶

No que se refere à economia, os chineses têm mais recursos do que os macaenses. Os chineses em Macau dão atenção ao desenvolvimento industrial e económico. O crescimento económico de Macau é, principalmente, o resultado do esforço dos chineses.

Quando a questão de Macau foi levantada, o governo da China e o governo de Portugal começaram a negociar em 13 de Abril, 1987, acabando por assinar a Declaração Conjunta do Governo da República Portuguesa e do Governo da República Popular da China Sobre a Questão de Macau, o que causou um grande impacto e choque nos macaenses. No início, eles não conseguiam aceitar este facto e sentiram-se num dilema. Os macaenses já se tinham habituado a viver e a trabalhar com enorme superioridade e condições especiais proporcionadas pela administração portuguesa. Para a mudança de Macau, aos macaenses ainda lhes faltava a preparação mental. Com a instituição da *Lei Básica da Região administrativa especial de Macau*, o governo da China explicou muitas vezes as políticas. Para os macaenses, eles eliminaram algumas dúvidas e participaram ativamente nos assuntos do período de transição em Macau.

Eles sabem que Macau é território da China. Assim, veem com prazer a reintegração na China. Por outro lado, os portugueses também sentiram tristeza pela perda, porque eles sabiam que com o retorno de Macau, as influências de Portugal iriam desaparecer gradualmente. Os macaenses são confrontados com uma escolha histórica, mas eles deram mais atenção às questões do idioma e da nacionalidade depois do retorno de Macau. De acordo com as regras da *Declaração Conjunta do*

⁵⁶ Wang Qiaolong, *A sociedade e cultura de Macau*, Macau, Xin Hua Editora, 1999, p.77

Governo da República Portuguesa e do Governo da República Popular da China Sobre a Questão de Macau e a Lei Básica da Região administrativa especial de Macau, o órgão executivo, o órgão legislativo e o órgão judicial da região administrativa especial de Macau, além de usar o chinês, também pode usar o português. A língua portuguesa continua a ser um idioma presente. Esta disposição deu atenção ao contexto cultural especial dos macaenses, para proteger os direitos legítimos de usar a sua língua materna. Ao mesmo tempo, os diferentes tipos de escolas originais em Macau podem continuar incluídas nas escolas de língua portuguesa em Macau. Sobre a questão dos funcionários públicos, nada iria mudar: o governo da China protegeria o direito legítimo dos macaenses. E a questão da nacionalidade, a atitude do governo chinês foi, de acordo com as regras de Lei da Nacionalidade da China e com a atualidade histórica de Macau, respeitar a vontade deles, permitindo-lhes escolher a nacionalidade livremente. O governo da China não pretende forçar as gerações portuguesas nascidas em Macau a adotarem a cidadania chinesa.⁵⁷

Hoje em dia, os macaenses são uma parte importante da sociedade de Macau, o desenvolvimento de Macau ainda precisa da força deles. As regras do governo da China deram-lhes espaço para que possam viver em Macau sem medo.

3.2.3 O estado atual da cultura em Macau

Macau resulta da mistura das culturas ocidental e oriental, 500 anos depois do início desta miscigenação, Macau continua a apresentar a sua singularidade.

O surgimento e desenvolvimento das associações sociais em Macau têm uma longa história. As associações sociais são organizações não governamentais, a maior parte das quais direcionada para a cultura, o desenvolvimento científico e causas humanitárias. Não há outra cidade no mundo com a qual se possa comparar em termos de quantidade de associações sociais.⁵⁸ A cultura da associação social é, assim, outra característica de Macau: a cidade é pequena mas tem variadas associações

⁵⁷ Wang Qiaolong, *A sociedade e cultura de Macau*, Macau, Xin Hua Editora, 1999

⁵⁸ Wang Qiaolong, *A sociedade e cultura de Macau*, Macau, Xin Hua Editora, 1999, p.77

sociais. Existem mais de 2000 ativas em todas as áreas. O envolvimento dos cidadãos nestas associações representa a forte consciência macaense em promover o desenvolvimento da cidade e em ajudar os mais carenciados. Desta forma, as associações e as pessoas que nelas participam estão a cuidar do seu vizinho, mas também a apoiar os serviços sociais que não conseguem dar resposta a todos os pedidos de ajuda daqueles que se encontram em dificuldades.

A história moderna de Macau é inseparável da história da associação social, pois a cultura da associação social sempre esteve presente ao longo dos anos, contribuindo assim para o desenvolvimento de Macau enquanto sociedade. O desenvolvimento das associações sociais têm uma relação íntima com a história de Macau. O ambiente social é um elemento muito importante, continuamente desenvolvido por elas. Antigamente, as associações sociais de Macau eram controladas. Muitas das que hoje funcionam, não podiam existir, devido àquilo que queriam proteger, porque iam contra as ideias do governo. Neste caso, o número de associações era mínimo. Com a entrada de Macau num passo novo, depois de regressar à China, o ambiente social melhorou por isso deu lugar ao rápido desenvolvimento das associações sociais.

A sociedade de Macau desde cedo que se dividiu em chineses e portugueses, embora estes dois grupos sociais mantivessem intercâmbios e contatos. O respeito cultural foi se desenvolvendo lentamente entre estes dois grupos de uma mesma sociedade que se encontrava dividida culturalmente embora vivesse em paz, com os seus modos próprios. Por isso, a associação social ao nascer, possibilitou a aproximação destes dois lados da sociedade macaense. A associação social mais antiga de Macau tem uma relação íntima com a filantropia. Depois de chegarem a Macau, os mercadores portugueses começaram a estabelecer-se, alguns construíram casas, casaram com as mulheres do Sudeste Asiático e da China. A fim de aumentar o fervor religioso do povo chinês, os missionários que chegaram com os mercadores portugueses fizeram as cerimónias religiosas para os portugueses e os seus filhos, e também anunciaram o dogma para os cidadãos chineses, porque nesse tempo o ambiente de Macau era muito mau, existia um povo pobre a viver uma vida difícil, incluindo muitos chineses, e alguns mercadores europeus e as suas gerações. A Igreja

católica estabeleceu a Santa Casa de Misericórdia, uma irmandade filantrópica. Um dos objetivos desta associação foi desenvolver as atividades de propaganda religiosa, outro foi ajudar os enfermos e inválidos. A Santa Casa da Misericórdia foi estabelecida em 1569. No início, a fonte de rendimentos eram os patrocínios dos mercadores e dos cidadãos estrangeiros. A seguir, ganhou o apoio do Leal Senado e do governo. Neste tempo, os chineses em Macau também tinham instituído algumas associações sociais, mas não tão desenvolvidas. Em comparação com o desenvolvimento que adquiriam mais tarde, a dimensão das associações sociais macaenses instituídas pelas cidadãos começou por ser pequena.

Depois de muitos anos, os chineses em Macau conseguiram um certo poder económico e começaram a receber a atenção do governo macaense. Os empresários chineses demoraram a criar a sua própria organização. Apenas em 1912 fundaram a Associação Comercial de Macau. Esta associação tornou-se uma das associações sociais mais importantes. Funciona como um ponto de comunicação entre o governo e os povos, o que faz a sociedade mais harmoniosa.

A associação de Educação Chinesa de Macau, uma organização profissional na área da cultura e da educação, foi instituída em 1920. O nome original era Associação de Educação de Macau e o seu objetivo era unir o poder da educação em Macau, estudar o problema do desenvolvimento da educação, promover a educação da família e da sociedade macaense e forçar a comunicação com os grupos de educação na China continental.

No início de século XX, os sindicatos e movimentos sindicais em Macau tinham-se desenvolvido muito, mas sofreram a repressão do governo macaense. Em 1922, o governo macaense ordenou a dissolução de muitas organizações sindicais: 68 sindicatos foram repentinamente extintos. E depois, o registo de associações tornou-se mais difícil. Nas disposições, além das instituições religiosas de caridade, as associações políticas não estavam autorizadas a estabelecer-se e a fazer atividades. Algumas associações só podiam usar a palavra *câmara*, não podiam usar a palavra *sindicato*. Isto tudo teve influência no desenvolvimento das associações macaenses no

futuro.⁵⁹

Nos anos seguintes, por diversas causas, incluindo a guerra, as associações sociais transformaram-se. Antes da Segunda Guerra Sino-Japonesa, a associação social de Macau desenvolveu uma característica nova, no momento mais difícil da nação chinesa. As associações de Macau, com grande entusiasmo patriótico, fundaram novas associações, com ações concretas para participar na Segunda Guerra Sino-Japonesa. As associações sociais tradicionais macaenses assumiram a tarefa de salvar os pobres e aliviar-lhes o sofrimento. Algumas das associações macaenses compartilharam algumas das funções do governo, tais como receber as pessoas no hospital para tratamento ou alojar aquelas que se encontravam sem casa. Depois do fim da Segunda Guerra Sino-Japonesa, Macau entrou num período de harmonia. Um grande número de refugiados começaram a regressar a Guangdong e a outras cidades.

Os residentes que apoiaram a China Nova do Partido Comunista estabeleceram muitas associações sociais patrióticas. Com a grande influência ambiental, da cultura da pátria e de política e economia fortes, a maior parte das organizações têm ideais patrióticos.⁶⁰

O desenvolvimento florescente dos empreendimentos económicos e culturais em Macau e a expansão e profunda Abertura Económica da China, especialmente a elaboração e aprovação de Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau, fez aumentar muito a consciência dos cidadãos no sentido de servir a sociedade. Cada vez mais pessoas tomaram parte nas associações sociais, com intenção de ajudar as pessoas e servir a sociedade.⁶¹ Para participarem nas atividades sociais de Macau, os cidadãos tomaram um papel mais importante na promoção das associações sociais de natureza política, económica, cultural, educacional, religiosa, social e para entretenimento. Há ainda organizações voluntárias, bem como pequenos grupos formados espontaneamente. De acordo com as estatísticas disponíveis, existiam em

⁵⁹ Yang Renfei, *O desenvolvimento das Associações Sociais – Passado, Presente e Futuro*. <http://202.175.127.4/macabook/book146/html/14401.htm>, 25-07-2016.

⁶⁰ Yang Renfei, *O desenvolvimento das Associações Sociais – Passado, Agora e Futuro*. <http://202.175.127.4/macabook/book146/html/14401.htm>, 25-07-2016.

⁶¹ Yang Renfei, *O desenvolvimento das Associações Sociais – Passado, Agora e Futuro*. <http://202.175.127.4/macabook/book146/html/14401.htm>, 06-02-2016

Macau, em 2015, pelo menos 460 associações sociais.⁶² Nos últimos anos, a juventude macaense mostrou grande entusiasmo pelas associações sociais. O estabelecimento de alguns grupos de jovens é uma tendência importante no desenvolvimento da associação social de Macau. Hoje em dia, algumas associações sociais em Macau estabelecem os conselhos de juventude ou departamentos de juventude, que dão grande atividade às associações.

O governo de Macau, sempre com uma atitude de apoio ao desenvolvimento da cultura de associação social, financia uma parte da despesa, com a intenção de promover o desenvolvimento das associações sociais civis de Macau. Os compatriotas de Macau sempre tiveram um amor cívico no período de modernização da China.

A cultura da associação social é uma cultura ativa, tornou as pessoas mais unidas e promoveu a harmonia social. O trabalho conjunto das associações sociais e do governo complementam-se para ajudar no desenvolvimento da sociedade macaense. Sendo que por sua vez o governo e a economia de Macau crescem e desenvolvem-se através das associações sociais. Este ciclo de ajuda é indispensável para o desenvolvimento da vida de cada cidadão macaense. Para Macau ser melhor, é necessário que todos tomem a sua parte de responsabilidade na sociedade.

Macau é conhecido no mundo como o “Monte Carlo” oriental, mostrando que o jogo já se tornou uma parte importante do estilo de vida em Macau. O jogo tem uma história de mais de 150 anos. É de realçar o ano de 1961, data muito importante destes 150 anos de história. Nesse ano, em Fevereiro, com a sugestão da autoridade macaense, o Ministério do Exterior de Portugal emitiu um decreto que permitiu o jogo de azar, reconhecido como “entretenimento especial”. Deste modo, o jogo de azar em Macau, que já existia há muito tempo, passou a ser legal. O jogo de azar em Macau formou uma estrutura diversificada, com uma variedade de modos de jogo e cada modo de jogo também é variado: forma chinesa ou ocidental, fusão do antigo com o moderno. Neste caso, Macau pode satisfazer as necessidades de diferentes pessoas. Macau tornou-se um dos três destinos mais famosos mundialmente. Os outros são Las

⁶² Yang Renfei, *O desenvolvimento das Associações Sociais – Passado, Agora e Futuro*. <http://202.175.127.4/macabook/book146/html/14401.htm>, 06-02-2016

Vegas, nos Estados Unidos da América, e Monte Carlo, no Mónaco. O jogo de azar ocupa um lugar muito importante na economia. Nos últimos anos, a indústria do jogo representa cerca de 25% da economia da região, e é a maior parte do rendimento da indústria de turismo. O imposto do jogo constitui 40% da tributação do governo. Além dos impostos que paga, a indústria do jogo dá emprego a mais de dez mil pessoas, suporta a maior parte do transporte de água entre Macau e Hong Kong, bem como uma parte da despesa das obras públicas e de apoio social. O jogo de azar tem influência no imobiliário, na hotelaria, na gastronomia, nos transportes e nas finanças. Hoje em dia, a indústria de turismo em Macau assenta no jogo. Os casinos com maior destaque em Macau são o Casino Lisboa, o Casino Galaxy e o Casino Sands.

O desenvolvimento rápido da indústria do jogo em Macau teve consequências sociais, influenciou principalmente os jovens. Com a abertura da indústria de jogos, Macau tornou-se rapidamente uma cidade internacional. O capital estrangeiro, os estrangeiros, mesmo os estilos de vida exóticos, de repente entraram a Macau. Confrontado com um mundo aberto, as regras de fazer coisas e o estilo de vida originais começaram a ser influenciados. Além disso, causou efeitos adversos que não podem ser ignorados. A subida da força política dos grupos empresariais dedicados a esta atividade afeta o ambiente político de Macau.

A cultura do jogo trouxe grandes alterações à sociedade de Macau, e ao mesmo tempo promove o desenvolvimento da cultura colorida de Macau, torna-a uma cidade mais internacional. A cultura de jogos tem uma relação íntima com o desenvolvimento da indústria de turismo, também promove a comunicação cultural entre Macau e o mundo. No entanto, o desenvolvimento rápido dos jogos também trouxe desvantagens para Macau. O governo de Macau precisa de dar mais atenção ao desenvolvimento sustentável e saudável da sociedade.

Em 1999, Macau tornou-se Região Administrativa Especial de Macau da República da China. A China aplicou a política de um país, dois sistemas, e de administração de Macau pela Gente de Macau, que oferecem as conveniências para o desenvolvimento de Macau, e também protege a cultura colorida de Macau, que é muitas vezes caracterizada como um ponto de encontro, de coexistência harmoniosa e

de intercâmbio multicultural.

A cláusula oitava do «Esclarecimento do Governo da República Popular da China sobre as Políticas Fundamentais Respeitantes a Macau», indica: «Sujeita ao princípio de que as relações externas são da competência do Governo Popular Central, a Região Administrativa Especial de Macau poderá, com a denominação de «Macau, China», manter e desenvolver por si própria relações e organizações internacionais ou regionais interessadas nos domínios apropriados, designadamente os da economia, do comércio, das finanças, dos transportes marítimos, das comunicações, do turismo, da cultura, da ciência, da tecnologia e do desporto. Representantes do Governo da Região Administrativa Especial de Macau poderão participar, como membros de delegações governamentais da República Popular Central, nas organizações e conferências internacionais nos domínios apropriados, limitadas aos Estados e relacionadas com a Região Administrativa Especial de Macau, ou fazê-lo na qualidade que for permitida pelo Governo Popular Central ou pelas organizações e conferências internacionais não limitadas aos Estados». ⁶³

Podemos ver que Macau tem a sua própria autonomia em muitos aspectos, entre eles na cultura, tecnologia, ciência, economia, comércio, etc. Através do comércio entre o continente e os países lusófonos, beneficiou de um enorme crescimento e promoção, graças às várias relações que foram sendo desenvolvidas ao longo de anos.

A cultura de Macau e a cultura de Portugal são inseparáveis. Depois do regresso de Macau, a cultura portuguesa não desapareceu. Para conhecer mais sobre a cultura portuguesa em Macau, e a vida das pessoas, no dia 17 de Abril fiz uma entrevista a três alunos de Macau, Wen Jiaxiang, Zheng Baoyuan e Mai Shuting, que têm 25 anos e são alunos de Direito na Universidade de Lisboa. Eles já tinham estudado em Portugal durante cerca de dois anos:

Pergunta 1: A língua portuguesa é muito comum em Macau?

Resposta: Na realidade, não. Não há muitos chineses em Macau a falar português. Lembro que houve um exame e 95% dos chineses em Macau não

⁶³ Francisco Gonçalves Pereira Portugal, A China e a questão de Macau, Macau, Instituto Português do Oriente, 2010

conseguem falar português. Embora a língua portuguesa seja a língua oficial de Macau, não é muito comum entre os chineses.

Pergunta 2: Tem algo que o deixe particularmente impressionando com as características portuguesas em Macau?

Resposta: Claro que é a calçada. No âmbito de Ásia, só em Macau é que ela se pode ver. E as construções, sim. Ah! E o pastel de nata, muito famoso em Macau. A comida é muito importante para nós.

Pergunta 3: Quais são as influências culturais de Portugal em Macau no tempo moderno?

Resposta: A cultura macaense é dividida em muitos aspetos. A cultura moderna, se são os aspetos de música e filme, hoje em dia as pessoas em Macau não conhecem muito sobre isso. Acho que a arquitetura foi influenciada mais, por exemplo, pelas Ruínas de São Paulo, que foi construída pelos portugueses. Mas hoje em dia, os edifícios altos em Macau moderno não foram influenciados por estilo nenhum da arquitetura portuguesa. Pode-se dizer isso: agora Macau é uma cidade internacional. A indústria de turismo deve ser influenciada por Portugal, porque as arquiteturas construídas pelos portugueses são maravilhosas e famosas. Uma das características de Macau é a mistura da China e de Portugal.

Pergunta 4: Os seus pais e avós tinham dito coisas sobre Portugal?

Resposta: Não, a maior parte dos conhecimentos de Portugal são principalmente ensinados pelos professores.

Pergunta 5: Como se sentem depois de virem a Portugal? Têm sentimentos semelhantes?

Resposta: Sim, por exemplo, a calçada e a arquitetura provocam-nos sentimentos familiares. O clima em Portugal é muito bom, é muito melhor do que em Macau.

Pergunta 6: O estilo de vida dos chineses em Macau é ocidental ou oriental?

Resposta: Depende das pessoas em Macau, porque diferentes pessoas vão ter diferentes hábitos, mas muitas pessoas depois de virem a Portugal vão tomar café todos os dias. Este é um fenómeno que não existe em Macau.

Pergunta 7: Os portugueses em Macau normalmente vão fazer que tipo de trabalho? Eles têm boas relações com os residentes chineses?

Resposta: Alguns portugueses são professores da língua portuguesa, ensinam português, são funcionários públicos. Na parte de comunicação, os portugueses e os macaenses são muito menos do que nós chineses, por isso, raramente temos comunicações com eles.

Pergunta 8: E na parte da educação?

Resposta: Podemos escolher os departamentos em que temos interesse e depois participar nos exames de cada departamento. Não é como no continente da China, existem exames iguais para entrar na universidade.

Pergunta 9: Porque é que vocês escolheram vir estudar para Portugal? Muitos cidadãos chineses de Macau vêm a Portugal estudar?

Resposta: Não há muitos como nós. Os estudantes que estudam leis e educação vêm a Portugal para estudar, alguns estudantes de economia também vêm, mas não são muitos.

Pergunta 10: As influências portuguesas em Macau são tudo no aspeto ativo?

Resposta: Sim, como o turismo, os turistas vão para ver as construções do estilo português. A indústria de jogos, que hoje em dia é uma parte muito importante de Macau, tem aspetos bons mas também tem aspetos maus.

Pergunta 11: Quais são as influências principais da chegada dos portugueses a Macau?

Resposta: O sistema de Leis e o sistema médico. Hoje em dia, Macau é mais como uma cidade internacional, a cultura de Macau é muito colorida. A mistura da cultura nova e da cultura antiga torna Macau uma cidade mágica. Muitas coisas nasceram e muitas culturas se desenvolveram. Até hoje, Macau ainda é uma cidade com a marca de Portugal, Portugal deixou muitos recursos preciosos em Macau, que é uma marca permanente.

3.3 A língua portuguesa

“É conhecido o papel da política no sentido de unificar as línguas de uma nação,

abundam os exemplos de línguas substituídas, e nem sempre a língua denuncia a estirpe.”⁶⁴ A formação e a própria evolução da língua portuguesa provêm do domínio romano. Os romanos trouxeram o latim, que acabou por ser influenciado pelos dialectos já existentes no território. O latim passou por várias mudanças após várias influências, dando origem ao romanço (do latim *romanice*, que significava falar à maneira dos romanos). A invasão romana da Península Ibérica ocorreu no século III a.C., de forma que o latim foi trazido pelos soldados, ficando estabelecido nos alicerces da origem do português moderno. Com a queda do Império Romano e a invasão dos bárbaros no século V, a língua local tornou-se diferente das outras línguas românicas e de outras regiões europeias também ocupadas pelos Romanos.

Devido à influência das invasões bárbaras no século V, surgiram vários dialetos, que evoluíram para as línguas modernas conhecidas como latinas. Na Península Ibérica, formaram-se várias línguas, de entre as quais o catalão, o castelhano e o galego-português que posteriormente evoluiu para a moderna língua portuguesa.

O galego-português era uma língua limitada ao ocidente da península, correspondendo aos territórios da Galiza e de Portugal. Por volta do século IX, surgiram os primeiros registos escritos. O galego-português delimita-se cronologicamente entre os séculos XII e XIV, coincidindo com o período da reconquista. No início do século XIV, surge uma maior influência dos falares do sul, maioritariamente na região de Lisboa, aguçando assim as diferenças entre o galego-português no norte e o galego-português do sul.

De acordo com documentos oficiais da região da Galiza, presentes em obras poéticas, o galego desenvolveu-se entre os séculos XII e XV. Desde a consolidação da autonomia política e, mais tarde, com a dilatação do império luso, o português consagrou-se como língua oficial. A fase proto-histórica, a fase do português arcaico e a fase do português moderno são os períodos destacados na evolução da língua portuguesa.

No total. nove estados soberanos e uma Região Administrativa Especial de

⁶⁴ Oliveira Martins, *História de Portugal*, Lisboa, Guimarães Editores, 1987, p.20

Macau da República Popular da China usam a língua portuguesa como oficial, além de Portugal, que é a origem da língua portuguesa. A maior parte foi colonizada por Portugal, era uma parte do Império Colonial Português. A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa foi criada em 17 de Julho, em ano de 1996, em Lisboa, capital de Portugal. A população dos países de língua portuguesa é mais de 223 milhões no mundo, partilhando aspectos culturais a uma língua comum.

Nos países de língua portuguesa em África e em Timor, muitas crianças não conseguem ir à escola para estudar, as instituições educacionais nestas áreas pediram ajuda de Portugal e do Brasil para melhorar a educação a nível do português. Com o objetivo de ajudar as pessoas a falar português fluentemente e corretamente, foram estabelecidos centros de língua do Instituto Camões e filiais em muitas cidades e vilas. A língua portuguesa está a tornar-se uma das línguas principais no Sul de África, em países como a Namíbia e a África do Sul. Nos países em desenvolvimento, a língua portuguesa como língua oficial de governo e de economia significa que os povos que podem falar português têm oportunidades de trabalhar ou comunicar com pessoas de outros países no mundo, especialmente Portugal e Brasil, que tem uma capacidade económica mais forte. A língua portuguesa é como um curso obrigatório em muitos países africanos, para ajudar os jovens africanos a falar uma língua universal e obter benefícios na sua vida futura.⁶⁵

Em Macau, a língua portuguesa não é a língua mais utilizada, porque na sociedade macaense a maior parte são chineses, normalmente é utilizado o cantonês para conversar, e a seguir o inglês, mas a língua portuguesa também tem a sua própria importância. Desde o século XVI até meados do século XVIII, a língua portuguesa desempenhou um papel internacional. Depois, até meados do século XX, o lugar de língua internacional foi ocupado pelo francês. Após a Segunda Guerra Mundial, com o «surgimento» dos Estados Unidos, o inglês tornou-se a língua franca internacional. A língua portuguesa ainda é língua oficial de Macau, como se verifica nos jornais, que ainda utilizam as duas línguas, chinês e português. A língua portuguesa é a língua

⁶⁵ <https://zh.wikipedia.org/> , 05-05-2016

usada pelos funcionários públicos e da classe de gestão.

Hoje em dia, a China é o país que tem mais pessoas a estudar português, o número de instituídos a ensinar português também está a aumentar. Nos últimos três anos, as universidades na China também abriram mais cursos de língua portuguesa, devido ao desenvolvimento da economia brasileira e de outros países de língua portuguesa. De acordo com um estudo realizado em 2012, 19 universidades na China Continental ensinavam o português. O número de universidades aumentou para 28 em 2015, sendo que esta tendência está relacionada com a emergência da economia dos países de língua portuguesa. Na China, não só aumentou a demanda de tradutores e intérpretes, como também a de mais profissionais de língua portuguesa. A educação da língua portuguesa começou em 1960, mas o desenvolvimento foi lento. Em quarenta anos, de 1960 a 2004, só formou 400 engenheiros de língua portuguesa.⁶⁶

A primeira universidade a abrir o curso de português foi a Universidade de Comunicação da China em 1960, a seguir a Universidade de estudos Estrangeiros de Pequim em 1961. Felizmente, muitas universidades cada vez mais percebem a importância da língua portuguesa no futuro, e desde 2000 começaram a abrir cursos de português. Os estudantes da faculdade de português, principalmente, estudam os conhecimentos e teoria básicos de linguagem, cultura, história, política, economia, diplomacia, cultura social, etc. Todos eles foram treinados a nível da audição, escrita e tradução, com nível profissional, uma melhor qualidade e uma capacidade forte para a tradução, estudo, educação e trabalho de gestão. Hoje em dia, as 28 universidades têm mais ou menos 1400 alunos a estudar português. Além destas instituições de ensino superior, ainda existem outras instituições a ensinar português. A educação da língua portuguesa promove a comunicação cultural entre a China e Portugal:

O longo caminho das relações luso-chinesas não acaba e, como há cinco séculos, continua a assentar também nas línguas e no registo das palavras. Os livros continuam, de facto, a sustentar esse relacionamento e a possibilitar a cada um dos lados a chave que abre a porta para o conhecimento do outro. [...] quinhentos anos,

⁶⁶ <http://www.forumchinaplp.org.mo/portuguese-courses/?lang=zh> , 05-05-2016

Portugal continua consciente que a modernidade das suas relações com a China também passa por levar ao conhecimento dos chineses na língua dos Chineses aquilo que de melhor já há na cultura escrita dos portugueses.

E ao fazê-lo - dado que tantas dessas traduções são feitas por Chineses lusófonas - mostra que não foi nem é em vão que o investimento na língua e na Cultura Portuguesa na China continua a ser feito em prol do estreitamento entre os dois Povos e as duas culturas. ⁶⁷

Além dos estudiosos chineses a estudar sobre Portugal, os portugueses também têm muito interesse na cultura chinesa. António Graça de Abreu (Porto, 1927), um escritor e historiador português, estuda a civilização chinesa.

António Graça Abreu foi o primeiro português a viver na China depois da Revolução de 49 e ainda antes do restabelecimento das relações diplomáticas. Regressado de uma longa viagem à China, aquele que será o português que melhor conhece o país, partilha memórias. ⁶⁸

António Graça Abreu, que estuda muito a história da China e as obras chinesas, também experimentou a vida na China. Ele conhece muito sobre a China. Ele é uma figura muito importante na comunicação entre a cultura portuguesa e a cultura chinesa. Com o estudo dele, os portugueses conhecem mais sobre a cultura chinesa.

Traduziu para português O Pavilhão do Ocidente (1985), teatro clássico chinês, Poemas de Li Bai (1990), Prémio Nacional de Tradução (1991), Poemas de Bai Juyi (1991), Poemas de Wang Wei (1993) e Poemas de Han-Shan (2009). É autor dos livros de poesia China de Jade (1997), China de Seda (2001), Terra de Musgo e Alegria (2005), China de Lótus (2006), Cálice de Neblinas e silêncios (2008), A Cor das Cerejeiras (2010) e co-autor de Sínica Lusitana Vol. I e II (2000 e 2003). ⁶⁹

Na comunicação cultural entre os dois países, a língua tem uma figura muito

⁶⁷ Oliveira, Fernando Correia, Zeng Yongxiu, *Portugal encontra a China: testemunhos de uma convivência*, Macau, Fundação Oriente, 2010, p.101

⁶⁸ O português que melhor conhecer a China, Ponto Final, <https://pontofinalmacau.wordpress.com>, 12-01-2016

⁶⁹ António Graça Abreu, https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Gra%C3%A7a_Abreu, 12-01-2016

importante, como uma maneira para comunicar com as pessoas.

Desde os primeiros encontros, mercadores e padres jesuítas fizeram grandes esforços para comunicarem com as povoações locais ao falarem a língua nativa. Esta abertura reflete-se na compilação dos primeiros vocabulários chineses numa língua ocidental - o português. Também são portugueses os primeiros estudos do mandarim.

*O primeiro dicionário sino-europeu conhecido é em português, compilado pelos italianos Ruggieri e Ricci (1583-1588). As suas folhas reúnem cerca de três mil termos em que expressões filosóficas e teológicas se misturam com uma terminologia mais prática, ligada à vida náutica, mercantil e político-diplomática. Trata-se de um autêntico tesouro, testemunho da riqueza e longevidade das relações entre os dois países, construído a partir do meio incontornável para a comunicação direta entre as suas culturas: a língua.*⁷⁰

Portugal e a China têm uma relação de mais de quinhentos anos.

A língua é como uma ponte para a comunicação cultural entre os países. Com os Descobrimientos portugueses, a língua portuguesa tornou-se uma das línguas mais importantes no mundo, sendo que ocupa um lugar de destaque na China. Cada vez mais estudantes vão para Portugal para estudar e experimentar a cultura portuguesa. Pode-se afirmar, que atualmente a China cultiva com os países de língua portuguesa uma relação mais próxima, daqui resultando a popularidade da língua portuguesa na China.

⁷⁰ Oliveira, Fernando Correia, Zeng Yongxiu, *Portugal encontra a China: testemunhos de uma convivência*, Macau, Fundação Oriente, 2010, p.40

Conclusão

O objetivo desta tese foi estudar a relação cultural entre os Descobrimentos portugueses e a China a partir da leitura de vários livros e algumas entrevistas.

Os Descobrimentos portugueses foram uma das atividades mais conhecidas no mundo. Por causa dos Descobrimentos portugueses, os diferentes países no mundo começaram a conhecer-se melhor. Com a vantagem das condições geográficas, a atividade da expansão marítima foi mais fácil. A formação de Portugal teve um processo longo, muitos tipos de habitantes viveram em Portugal. Através de muitas guerras e a mudança do território, Portugal finalmente tornou-se um país independente.

Portugal é o primeiro país a desencadear as descobertas marítimas, e ao mesmo tempo, os Descobrimentos portugueses não são apenas uma aventura de mercadores para fazer negócios: é um projeto nacional. Por causa dos problemas sociais, é preciso melhorar a economia. Claro que existem várias razões que causaram atividade da expansão marítima. Com a expansão, os portugueses começaram a conhecer muitas coisas novas, que trouxeram para a cultura portuguesa.

Com o desenvolvimento de um país, a cultura também muda. A cultura portuguesa tem uma relação estreita com a sua localização geográfica. Portugal desenvolveu uma cultura específica, enquanto esteve influenciado por várias civilizações que cruzaram o Mediterrâneo e o continente europeu. Portugal foi também influenciado por culturas ultramarinas quando a nação desempenhou um papel ativo durante a Era dos Descobrimentos. Neste trabalho, estudo a mudança da cultura portuguesa na Idade Média para apresentar a cultura portuguesa de diferentes épocas.

Hoje em dia, a cultura portuguesa ainda tem a sua própria característica. Para conhecer melhor o estado atual da cultura portuguesa e as influências dos Descobrimentos na atualidade, fiz entrevistas com uma estudante portuguesa. A marca dos Descobrimentos está sempre no coração dos portugueses.

Os Descobrimentos portugueses constituíram um marco na história e na

sociedade portuguesas. No entanto, este período da história também deixou as suas marcas nos territórios explorados e conquistados, nomeadamente Macau. Sem dúvida que a chegada de Portugal a Macau alterou a sua cultura, transformando a sua estrutura económica. Ao mesmo tempo, Macau serviu de ponte entre o Oriente e o Ocidente. São muitas as influências dos Descobrimentos no desenvolvimento de Macau. Até hoje, Macau ainda é uma cidade com a marca de Portugal, ainda tem muitos portugueses residentes. Portugal deixou uma herança rica em Macau. A cultura, a economia, a política de Macau, até formas de vida, tudo foi influenciado pelos portugueses. A história da colonização é uma parte muito importante no desenvolvimento de Macau. Entre as principais mudanças, está a multiculturalidade em que se tornou Macau, já que o Ocidente entrou numa pequena vila de pescadores, que se tornou hoje num ponto de turismo de referência e uma cidade mundialmente conhecida.

Hoje em dia, Macau é uma cidade internacional e tem cultura colorida. Macau é um ponto de encontro de intercâmbio entre a China e os países lusófonos. Muitos chineses estão a aprender a língua portuguesa. A comunicação entre Portugal e a China continua, e a relação entre os dois países também se está a desenvolver. Com os Descobrimentos, Portugal encontra a China, e Macau vai ficar como uma das grandes marcas da cultura portuguesa.

Bibliografia

1. Alberto Ferreira, *Estudos de Cultura Portuguesa. Século XIX*, Lisboa-Porto, Litexa Editora, 1998
2. Araújo, Carlos Chandeigne, Michael. *Lisboa e os Descobrimentos, 1415-1580: a invenção do mundo pelos navegações portuguesas*, Lisboa, Terramar, 1992
3. Austin Coates, *Macau calçadas da história*, Lisboa, Instituto Cultural De Macau, 1978
4. Carlos Selvagem, Hernâni Cidade, *Cultura Portuguesa*, Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1967
5. Damião Peres, *Como nasceu Portugal*, Lisboa, Verente, 1931
6. Deng Kaisong, Lu Xiaomin, Yang Renfei, *A História Breve De Macau*, Macau, Social Siences academis Press, 2011
邓开颂, 陆晓敏, 杨仁飞, 澳门史话, 社会科学文献出版社, 2011
7. Edgar Prestage, *Viagens portuguesas de descobrimento*, Livraria Portugália Lisboa, 1940
8. Francisco Gonçalves Pereira Portugal, *A China e a questão de Macau*, Macau, Instituto Português do Oriente, 2010
9. Garcia Leandro, Joaquim Pinto Machado, Pedro Pires de Miranda, José Medeiros Ferreira, Pedro Catarino, Carlos Melancia, Vasco rocha Vieira, Luís Filipe Barreto, Moisés Silva Fernandes, *Rumos de Macau e das Relações de Macau (1974-1999)*, Lisboa, Centro Científico e Cultural de Macau, I.P. 2010
10. José Mattoso, *Património de origem portuguesa no mundo: arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Caluste Gulbenkian, 2010
11. José Mattoso, *Portugal Medieval, novas interpretações*, Imprensa nacional- casa da moeda, 1983
12. José Mattoso, *Portugal- O sabor da Terra*, Temas de Debates, 2011
13. Luís de Camões, *Os Lusíadas*, Porto: Figueirinhas, 1982
14. Oliveira Martins, *História de Portugal*, Lisboa, Guimaráes Editores, 1987
15. Oliveira, Fernando Correia, Zeng Yongxiu, *Portugal encontra a China:*

- testemunhos de uma convivência*, Macau, Fundação Oriente, 2005
16. Tan shibao, *O estudo da história e cultura de Macau*, Pequim, Livaria da China, 2006
- 谭世宝，澳门历史文化探真，北京，中华书局，2006
17. Wang Quanli, Li Junbao. *História de Portugal*, Pequim, Zhanwang Editora, 1994
- 王全礼 李均报译，葡萄牙简史，中国展望出版社，1994
18. Wang Qiaolong, *Cultura e sociedade de Macau*, Pequim, Xin Hua Editora, 1999
- 王巧龙，澳门社会与文化，北京，新华出版社，1999

Webgrafia

1. *A Descoberta dos Açores e da Madeira*,
<http://www.historiadeportugal.info/a-descoberta-dos-aco-res-e-da-madeira/>,
25-04-2016
2. A influência da cultura portuguesa em Macau,
<http://www.ebah.pt/content/ABAAABIw8AE/a-influencia-cultura-portuguesa-macau>, 02-03-2016
3. *Castelo de Guimarães*,
https://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo_de_Guimar%C3%A3es, 20-04-2016
4. Deng Kaisong, *O lugar de Macau e Guangzhou no comércio marítimo na dinastia Ming*, <http://hk.crntt.com/>, 13-04-2016
5. M. Farinha dos Santos, *Pré-História de Portugal*, Lisboa, Editorial Verbo, 1985, Dong Shaoxin, *Macau no período dos Descobrimentos*,
<http://history.people.com.cn/n/2014/1119/c372329-26053865.html>, 董少新 ,
大航海时代的澳门 , 2014
6. O português que melhor conheceu a China, Ponto Final,
<https://pontofinalmacau.wordpress.com>, 12-01-2016
7. *Padrão dos Descobrimentos, Infante D. Henrique*, [www.padraodos](http://www.padraodos.com),
01-05-2016
8. *Pedro, Infante D. Henrique(1392-1449)*, www.fcsh.unl.pt, 01-03-2016
9. *Projeto Memória Macaense Gastronomia- Gerais*,
<http://rpd luz.tripod.com/projectomemoriama caense/gastronomia-gerais.html>

10. Radek Šimík, *Os Judeus na Sociedade Portuguesa dos séculos XIV e XV*,
https://is.muni.cz/th/109593/ff_b/BAKALARKA.II.pdf, 22-06-2016
11. Romance de cavalaria,
https://pt.wikipedia.org/wiki/Romance_de_cavalaria, 02-15-2016
12. Wang Xiaoqiu, *Macau na história da comunicação cultural de ocidente e oriente*,
<http://www.gmw.cn/01ds/1999-11/24/GB/ds%5E276%5E0%5EDS2112.htm> ,
21-03-2016
13. Yang Renfei, *O desenvolvimento das Associações Sociais – Passado, Agora e Futuro*, <http://202.175.127.4/macabook/book146/html/14401.htm>,
25-07-2016
14. Zhang Hu, *Análise de questão de Macaense em Macau*,
<http://nccur.lib.nccu.edu.tw/bitstream/140.119/26218/1/127.pdf>, 18-04-2016
15. <https://zh.wikipedia.org/wiki/%E5%AE%B9%E9%97%B3> , 05-02-2016
16. <https://zh.wikipedia.org/> , 05-05-2016
17. <http://www.forumchinapl.org.mo/portuguese-courses/?lang=zh> ,
05-05-2016

